

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)
CURSO DE JORNALISMO

JOSE MAURICIO DE SANTANA NETO

**TE ODIAMOS EM NOME DE DEUS: REGULARIDADES DISCURSIVAS
LGBTFÓBICAS POR LÍDERES CRISTÃOS MIDIÁTICOS**

Maceió/AL
2024

JOSE MAURICIO DE SANTANA NETO

**TE ODIAMOS EM NOME DE DEUS: REGULARIDADES DISCURSIVAS
LGBTFÓBICAS POR LÍDERES CRISTÃOS MIDIÁTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Priscila Muniz de Medeiros

Maceió/AL

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Betânia Almeida dos Santos – CRB-4 – 1542

S232t Santana Neto, José Maurício de.

Te odiamos em nome de Deus: regularidades discursivas LGBTfóbicas por líderes cristãos midiáticos / José Maurício de Santana Neto. – 2024.
81 f. : il. color.

Orientadora: Priscila Muniz de Medeiros.

Monografia(Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 71-79.

Apêndice: f. 80-81

1. Análise do discurso. 2. Líderes religiosos – discurso de ódio. 3. Cristianismo – discurso religioso. 4. População LGBT. 5. LGBTfobia. I. Título.

CDU: 070.13:81'42

Folha de Aprovação

JOSE MAURICIO DE SANTANA NETO

Te odiamos em nome de deus: regularidades discursivas LGBTfóbicas por líderes cristãos
midiáticos

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
banca examinadora do curso de Jornalismo da
Universidade Federal de Alagoas e aprovado
em 21 de Novembro de 2024.

Profª Drª Priscila Muniz de Medeiros, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Orientador(a)

Banca examinadora:

Profª Drª Emanuelle Gonçalves Brandão Rodrigues, Universidade Federal de Alagoas(UFAL)
Examinador(a) Externo(a)

Profª Drª Mercia Pimentel, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Examinador(a) Interno(a)

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial minha mãe, meu alicerce, minha figura exemplar. Se hoje almejo grandes sonhos, é porque nasci e cresci sendo sempre permitido e incentivado a sonhar, principalmente pela senhora. Eu te amo. Obrigado por ter feito de mim tudo o que sou, dona Neide. Espero um dia poder retribuir tudo isso.

Aos Migos, que nos últimos dez anos sempre foram companhia, segurança e encorajamento. Obrigado Ailla, Ellen, Hyago, Líbia, Milena, Polly e Thais por todos os momentos me apoiando em ser eu mesmo, antes mesmo de eu descobrir quem eu era. Deixo um agradecimento especial ao migo que gerou o script que possibilitou esse trabalho. Nada disso seria possível sem você, Matheus Cristian (literalmente). Amo todos vocês.

À Leticia, minha pessoa, minha dupla de trabalhos por quatro anos e minha melhor amiga há uma década. Obrigado por ser apoio, acalento, proteção, suporte e tantas outras palavras que jamais será possível expressar em totalidade. Te amo, amiga. Citando Glee, a série da minha vida e responsável por nos unir: you are the best thing that's ever been mine.

À Gabriela, por ser torre forte e ter vivenciado ao meu lado situações semelhantes às que deram origem a este trabalho. Obrigado por ser fator essencial à minha libertação da prisão que construí para mim mesmo e por sempre esperar o melhor de mim. Te amo. Saiba que sempre esperei e esperarei o mesmo de você: o melhor possível.

Ao Pedro Lucas, o amigo que escolhi chamar de amor, por todo o incentivo emocional, como todo o amor que recebo; físico, como os livros que serviram de base ao trabalho, e em forma de presença, como todos os abraços e afetos que compartilhamos. Também te agradeço por nunca deixar de acreditar em mim. Eu te amo. Obrigado por ter entrado em minha vida, por ter me mostrado o amor e que eu posso ser amado exatamente do jeito que eu sou.

Ao grupo de callzinhas de estudos, obrigado por todo o incentivo e companhia em momentos de surtos e afins. Obrigado Thallycha, Wis, Bruno e até a Mirelly. Vocês são parte de tudo isso. Aproveito o espaço para agradecer à Karen, que apesar de não fazer parte deste grupo, me acompanhou da mesma maneira. Agradecimentos especiais à Leticha, que se tornou um porto seguro desde o início da nossa amizade. Obrigado pelo ombro amigo em momentos de desabafo e por todas as risadas em momentos de besteiro.

À minha orientadora e parceira ao longo de toda a graduação, Priscila Muniz. Obrigado por todo o potencial que enxergou em mim e por ter expandido meus horizontes ao ponto de ser capaz de produzir o que está posto aqui.

*Não queimem as bruxas
Mas que amem as bichas
Que amem. Clamem. Que amem.
Amém.*
(“Oração”, Linn da Quebrada)

RESUMO

A presente monografia foi concebida partindo do pressuposto de que os discursos de grandes líderes cristãos, quando referentes aos sujeitos da comunidade LGBTQIAPN+, apresentam conteúdo odioso e regularidades discursivas, que por sua vez podem ser classificadas. Para isso, foram selecionados três grandes líderes cristãos, todos com grande influência midiática e fundadores de suas próprias denominações religiosas. Todos os vídeos publicados por eles, durante um ano, em seus perfis pessoais na rede social *YouTube*, foram submetidos a um script que transcreve seus áudios e realiza uma busca de palavras-chave amplamente associadas a discursos LGBTfóbicos. Com o pressuposto se mostrando verdadeiro, as sentenças nas quais tais palavras foram encontradas foram minuciosamente analisadas utilizando da análise do discurso de linha francesa, e categorizadas, chegando a três classificações: a patologização de sexualidades dissidentes, a aglutinação dos males e o discurso da falsa aceitação. A partir disso, foi possível atestar a presença de discurso odioso e regularidades discursivas nos discursos dos líderes religiosos que têm por objetivo a imposição e manutenção de uma identidade de gênero e sexualidade definidas como corretas pelo cristianismo ao longo dos séculos.

Palavras-chave: análise do discurso; discurso de ódio; LGBTfobia; discurso religioso; cristianismo

ABSTRACT

The present dissertation was conceived based on the presupposition that the discourses of prominent christian leaders, when referring to subjects of the LGBTQIAPN+ community, contain hateful content and discursive regularities, which can be classified and analyzed. To this end, three prominent christian leaders were selected, all with significant media influence and founders of their own religious denominations. All videos published by them, over the course of one year, on their personal *YouTube* profiles were subjected to a script that transcribes their audio and conducts a search for keywords widely associated with anti-LGBT discourse. With the presupposition proving true, the sentences in which such words were found were meticulously analyzed using french discourse analysis and categorized, arriving at three classifications: the pathologization of dissident sexualities, the amalgamation of evils, and the discourse of false acceptance. From this, it was possible to verify the presence of hateful content and discursive regularities in the speeches of religious leaders, whose aim is the imposition and maintenance of an identity of gender and sexuality defined as correct by the christianity over the centuries.

Keywords: discourse analysis; hate speech; anti-LGBT discourse; religious speech; christianity

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tela exibida quando nenhuma palavra-chave era encontrada pelo script	20
Figura 2 - Tela exibida quando era(m) encontrada(s) alguma(s) palavra(s) pelo script	20
Figura 3 - Fluxograma de trabalho para análise dos vídeos	21
Figura 4 - <i>Thumbnail</i> do quadro <i>Palavra Amiga</i> , exibido no canal de Edir Macedo	26
Figura 5 - <i>Thumbnail</i> do quadro <i>Palavra Amiga</i> , exibido no canal de Edir Macedo	26
Figura 6 - <i>Thumbnail</i> do quadro Meditação Matinal, exibido no canal de Edir Macedo.	27
Figura 7 - <i>Thumbnail</i> do quadro Meditação Matinal, exibido no canal de Edir Macedo	27
Figura 8 - <i>Thumbnail</i> de testemunho publicado no canal de Edir Macedo	38
Figura 9 - <i>Thumbnail</i> de testemunho publicado no canal de Edir Macedo	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comparativo de inscritos entre os líderes religiosos e suas igrejas	18
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Comparativo entre total de vídeos, vídeos com palavras-chave encontradas e vídeos com conteúdo LGBTfóbico identificado.	20
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 “IDE AO MUNDO E PREGAI O EVANGELHO” (Mc 16:15) - OS PASTORES E OS MÉTODOS DA PESQUISA	16
3 “CUREM OS DOENTES [...], EXPULSEM OS DEMÔNIOS” (Mt 10:8) - A CURA/LIBERTAÇÃO DE GÊNEROS E SEXUALIDADES DISSIDENTES	24
4 “NÃO HERDARÃO O REINO DE DEUS” (1Co 6:10) - A AGLUTINAÇÃO DOS MALES	40
5 “VINDE A MIM OS OPRIMIDOS, E EU VOS ALIVIAREI” (Mt 11:28) - O FALSO ACOLHIMENTO	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICES	78

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2022, o empresário e líder religioso Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), foi alvo de uma queixa-crime por veicular em rede nacional conteúdo considerado como preconceituoso e homofóbico (Silva, 2023). O evangelista e proprietário do Grupo Record, que abriga a Rede Record de Televisão, fez comparações entre pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ e criminosos. No trecho do programa em questão, Macedo afirmou que “ninguém nasce mau, ninguém nasce ladrão, ninguém nasce homossexual ou lésbica”. A declaração em questão não é um caso isolado do bispo evangélico enquanto televangelista. O empresário e fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), Valdemiro Santiago, também tem seu nome e o de sua denominação associados a teor preconceituoso, notadamente quando a instituição religiosa recebeu holofotes pela condenação a indenizar um pastor, que se denomina ex-gay, por ter sido agredido física e verbalmente dentro de um templo religioso pelo fato de, no passado, ter tido “experiências homossexuais” (Oliveira, 2016). Já o também empresário e fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), R. R. Soares, proprietário da Rede Internacional de Televisão (RIT TV), teve sua emissora como alvo de processos por crimes como assédio psicológico e homofobia (Feltrin, 2022).

Apesar de parecerem comuns apenas por seu teor LGBTfóbico, as declarações possuem outros diversos pontos de convergência, sendo o principal deles os nomes aos quais são associadas. Bispo Edir Macedo, Missionário R. R. Soares e Apóstolo Valdemiro Santiago não são nomes destacados de maneira arbitrária. Os líderes religiosos em questão são relevantes não apenas por suas fortes posições à frente de grandes templos neopentecostais, mas também por serem fundadores de suas próprias denominações: Macedo criou a IURD em julho de 1977, Soares surgiu com a IIGD em junho de 1980, e por último, Santiago fundou a IMPD em março de 1998. O bispo, o missionário e o apóstolo também se distinguem pelo alcance de suas ideias, pois além dos milhões de seguidores em seus perfis pessoais em redes sociais, também levam seus discursos para a televisão em rede nacional, angariando ainda mais ouvintes a serem convencidos e convertidos a partir de seus dogmas.

Levando em consideração o fato de o neopentecostalismo ser uma vertente do protestantismo, que por sua vez tem a figura do pastor como um grande guia espiritual e intelectual, é possível intuir que o papel dos líderes neopentecostais Edir Macedo, R. R. Soares e Valdemiro Santiago, em termos de influência na vida e nos ideais daqueles aos quais se dirigem, é bastante relevante. Os três configuram figuras de patamar mais alto para as

pessoas a quem pregam, uma vez que, além de exercerem papel de liderança, também são os fundadores das denominações pelas quais falam e às quais os fiéis optaram por seguir.

Tendo em vista que o Brasil é um país com 31% de adeptos de religiões evangélicas (G1, 2020), entre elas o neopentecostalismo de Macedo, Soares e Santiago, seus discursos podem reverberar em diversas camadas da sociedade, envolvendo e modelando o imaginário até mesmo de quem não é adepto à religião. Além disso, ao levarmos em consideração que as concepções cristãs de moral e bons costumes condenam a homossexualidade, esse ideal é abertamente propagado, moldando o ideário social e tornando a homofobia uma prática normalizada e justificada pela “palavra de deus”.

Sendo o Brasil um dos países com os mais altos índices de violência contra pessoas LGBTQIAPN+ (Barbosa, 2024), com diversos casos relacionados a princípios religiosos de origem cristã (Diário PB, 2018; Bohm, 2023; Barrense, 2023), os discursos e atitudes aqui citados e associados a Edir Macedo, R. R. Soares e Valdemiro Santiago, e suas respectivas denominações, acendem sinais de alerta. Surgem questões sobre o tipo de mensagem “divina” e fundamentada pela bíblia está sendo difundida por eles e pelos seus nos altares, nas telas de televisão e nos dispositivos eletrônicos por meio das redes sociais.

A partir do pressuposto de que os discursos disseminados por esses três líderes de grande alcance midiático possuem certas regularidades, em especial conteúdo odioso e preconceituoso contra pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ publicado em seus perfis pessoais na rede social *YouTube*, a presente monografia busca identificar e mapear quais seriam essas regularidades, a fim de compará-las e analisá-las. Para tal, foi definido um recorte temporal de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2023, com todos os vídeos publicados nesse intervalo sendo incluídos no corpus da pesquisa. Os registros foram submetidos a um programa idealizado com a integração da API Deepgram, que converteu o áudio em texto e realizou buscas de palavras-chave nos arquivos textuais gerados após as conversões. Uma vez que o código identificava algum resultado indicando a presença das palavras buscadas no texto, a sentença encontrada era analisada pelo autor para entendimento de seu contexto, e o trecho do vídeo no qual foi proferida era visto e analisado a fim de fortalecer sua compreensão. Finalizadas as análises, utilizando da análise de discurso de linha francesa, os discursos encontrados foram agrupados de acordo com as regularidades discursivas encontradas em seu conteúdo.

Para tal discussão, lançamos mão do trabalho do filósofo francês Michel Foucault, que em sua obra *A Arqueologia do Saber* (FOUCAULT, 2009), afirma que os discursos são conjuntos de enunciados, configurados como práticas que obedecem a regras socialmente

estabelecidas. Para Foucault, deve-se entender por discurso não apenas uma série de palavras dispostas em frases, mas um modo de pensamento, estudando a língua em função não apenas de seus enunciados, mas de sentidos. O filósofo também nos orienta quanto à relação sexualidade/cristianismo. Em *História da Sexualidade 4: As Confissões da Carne* (FOUCAULT, 2020), ele retorna até os pensadores do cristianismo do século II ao V para analisar a forma como a religião estabeleceu normas no Ocidente, e que marcam até o presente o comportamento moderno.

Em sua obra *Introdução à Análise do Discurso* (BRANDÃO, 1996), Helena Nagamine Brandão trabalha os conceitos de ideologia em Marx, Althusser e Ricoeur, além do conceito de discurso em Foucault. Tal abordagem será útil na presente pesquisa. Segundo Brandão, o discurso vai além de uma ferramenta comunicacional, mas está diretamente ligado à produção e propagação de ideologias, às quais o interlocutor é sujeito tão essencial quanto quem produz o discurso.

Com a filósofa Judith Butler (BUTLER, 2021), pensaremos sobre discurso de ódio, definido como uma forma de fala ou posicionamento social que incita a violência contra alguém ou um grupo específico de pessoas (geralmente minorias sociais). Em *Discurso de ódio: Uma política do performativo* (BUTLER, 2021), Butler afirma que apesar da linguagem dar sustento ao corpo, pois nossa existência social só se torna possível após ser atravessada pela linguagem, ela também pode ameaçá-lo, entendendo o efeito de um ataque discursivo como semelhante a um ataque físico.

Para realizar essa discussão, a presente monografia se divide em quatro capítulos. No primeiro deles, são apresentados os métodos utilizados para a realização da pesquisa, bem como uma breve descrição dos produtores dos discursos aqui problematizados e suas denominações. Há a exposição de dados quantitativos a respeito dos perfis pessoais na rede social YouTube do Apóstolo Valdemiro Santiago, Bispo Edir Macedo e Missionário R. R. Soares, bem como dos perfis de suas igrejas, a nível de comparação; de dados também quantitativos sobre o número de vídeos analisados em cada um dos perfis dentro do recorte temporal definido para a pesquisa, e de dados numéricos de cada perfil a respeito de retornos positivos no programa com a API *Deepgram* para as palavras-chave pesquisadas e encontradas nos vídeos publicados.

Na segunda seção, serão expostas as regularidades discursivas dos líderes religiosos que se encontram em um ponto comum: a ideia da homossexualidade como uma doença a ser curada, ou uma espécie de perturbação espiritual da qual é necessário encontrar uma libertação. Aqui, a principal ideia disseminada é a proibição e condenação bíblica da

homossexualidade, sendo a conversão religiosa identificada e propagada como o único caminho possível para findar o “homossexualismo”, além do único meio para a conquista do ideal de vida eterna. Além das falas de condenação e liberdade dos que estão nos altares, há também diversos casos expostos em testemunhos, relatados por pessoas que passaram pela cura, libertação ou “terapia do amor”, e seguiram a vida no ideal heteronormativo imposto por seus líderes, em casamentos com outros fiéis de sexo oposto que conheceram na mesma igreja.

Na terceira parte, as regularidades discursivas encontradas nos vídeos convergem a partir da ideia da homossexualidade estar no mesmo grau comparativo de práticas tidas como negativas, como a prostituição, ou até mesmo condutas criminosas, como furto e assassinato. Nessa seção, são comuns falas com teor de cura, conquista e libertação, por meio da religião, de grupos de pessoas definidas por características expostas de forma que as apresentam enquanto semelhantes, como alcoólatras, narcóticos, pessoas em situação de prostituição, ladrões, assassinos e homossexuais. No nível discursivo, as afirmações dão a entender que todos esses agrupamentos de pessoas estariam em um mesmo nível social, na hierarquia criada e imposta pelo discurso religioso propagado pelos perfis pessoais dos líderes religiosos analisados no presente trabalho.

No quarto e último capítulo, as regularidades discursivas se atravessam no discurso contraditório da aceitação de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ nas denominações religiosas aqui estudadas. Nessa última seção, as falas expõem um ideal de inclusão, afirmações as respectivas igrejas aceitam a todos, independente de raça, gênero e “opção sexual”. De maneira contraditória, é imposta a ideia de cura e libertação do “homossexualismo” e “lesbianismo”, por vezes logo após propagarem o quanto seus templos são receptivos à diversidade. Aqui, há também os relatos expostos em testemunhos de fiéis que afirmam terem sido aceitos nas igrejas independente de sua sexualidade, contudo, também contam como foram “libertos” e passaram a se enquadrar no padrão heteronormativo definido como o correto.

Diante de tais regularidades mapeadas e identificadas, nos deparamos com discursos LGBTfóbicos sendo propagados de maneira sistematizada, justificados pelos dogmas religiosos. Com esse trabalho, esperamos contribuir para o aprofundamento das investigações acadêmicas sobre as relações entre o discurso evangélico e suas nuances a respeito da comunidade LGBTQIAPN+. Além disso, almejamos lançar e fortalecer discussões no tocante à metodologia aqui aplicada, guiada em partes por técnicas e abordagens inerentemente

digitais, que otimizaram, orientaram e até mesmo tornaram possível a realização do presente trabalho.

2 “IDE AO MUNDO E PREGAI O EVANGELHO” (Mc 16:15) - OS PASTORES E OS MÉTODOS DA PESQUISA

Para a realização da presente monografia, como dito anteriormente, as figuras analisadas não foram selecionadas de maneira aleatória ou arbitrária. Os três líderes religiosos em questão cumprem critérios considerados bastante relevantes que não apenas os qualificam para a pesquisa em questão, mas também os distinguem. O Apóstolo Valdemiro Santiago, o Bispo Edir Macedo e o Missionário R. R. Soares vão além de meros pastores de doutrinas neopentecostais, uma vez que são também fundadores de suas próprias denominações.

Edir Macedo fundou a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em 9 de julho de 1977, no Rio de Janeiro, em parceria com o então cunhado Romildo Ribeiro Soares. A ideia surgiu a partir de pregações de Macedo em um pequeno coreto no subúrbio da cidade, com um microfone e um teclado, que o levariam inicialmente a falar para cerca de 225 pessoas em um galpão onde funcionava uma funerária (IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, c2024). Quase 50 anos depois, a IURD ocupa o posto de quarta maior igreja evangélica do Brasil, sendo a maior entre as neopentecostais, com 1,87 milhão de fiéis (NASCIMENTO, 2020).

Três anos após a fundação da IURD, Romildo Ribeiro adotou a alcunha de Missionário R. R. Soares e fundou sua própria congregação, a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), em 9 de junho de 1980. A cisão com Edir Macedo teria ocorrido por conta de divergências teológicas e administrativas com o cunhado, pois havia diferenças acentuadas em suas abordagens ministeriais e de gestão da igreja (NASCIMENTO, 2020). Com seu primeiro templo estabelecido em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, a IIGD foi conquistando fiéis e hoje possui templos por todo o Brasil e em diversos outros países do mundo, como Estados Unidos, Portugal e África do Sul (SILVA, 2022).

Já em 3 de março de 1998, o Apóstolo Valdemiro Santiago fundou a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) no município de Sorocaba, em São Paulo (FOLHA DE S. PAULO, 2021). Assim como R. R. Soares, inicialmente Santiago ocupava um cargo na Igreja Universal do Reino de Deus, e apesar de não haver registros sobre os motivos exatos de sua saída, Valdemiro já chegou a afirmar que é perseguido pelo evangelista Edir Macedo, fundador da IURD (CASTRO, 2013). A denominação de Valdemiro Santiago possui mais de seis mil templos espalhados pelo Brasil e pelo mundo (IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS, c2024), e contava com cerca de 315 mil fiéis de acordo com registros do Censo de 2010

(MOTA, 2012), número que certamente deve ter crescido de maneira exponencial ao longo dos anos desde o último recenseamento.

Além de líderes e fundadores de suas próprias denominações, os três são também reconhecidos por expandirem seu alcance e influência para outras esferas que não os altares religiosos: estão fervorosamente presentes nas redes sociais como o *YouTube*, cujos perfis pessoais foram analisados e utilizados como base do presente trabalho, e também nas televisões, garantindo a proliferação de seus discursos para diversos tipos de público em âmbito nacional e até mesmo internacional.

Uma vez selecionados os sujeitos da pesquisa, foi então escolhido um recorte temporal de 1º de janeiro até 31 de dezembro de 2023, compreendendo todos os vídeos publicados ao longo de um ano inteiro, utilizados como o objeto da pesquisa em questão. Os perfis pessoais dos líderes religiosos no *YouTube* foram visitados a fim de registrar métricas como número de inscritos e média de visualizações, além de também terem sido acessados os perfis na mesma rede social de suas respectivas denominações religiosas, que fundaram e até hoje lideram: a Igreja Mundial do Poder de Deus, propriedade do Apóstolo Valdemiro Santiago; a Igreja Internacional da Graça de Deus, propriedade do Missionário R. R. Soares; e a Igreja Universal do Reino de Deus, propriedade do Bispo Edir Macedo. Apesar dos vídeos publicados nos perfis das denominações religiosas não fazerem parte da análise, tais contas forneceram métricas para comparação.

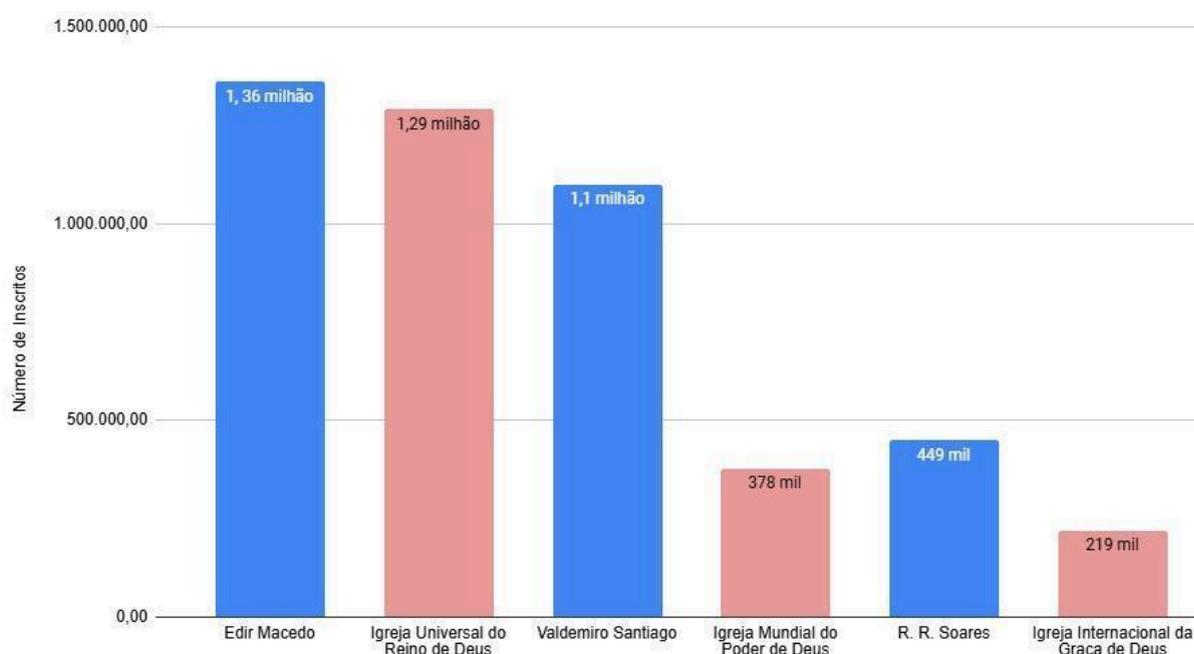
No momento verificado para a presente pesquisa, o canal no *YouTube* do Missionário R. R. Soares contava com 449 mil inscritos. Foram analisados 321 vídeos publicados no perfil, com uma média geral de 15 mil visualizações, sendo que o vídeo mais visualizado atingiu 37 mil visualizações. Seu conteúdo se resume basicamente a publicações praticamente diárias, alternando entre a leitura de um versículo bíblico com uma mensagem aos ouvintes e trechos de, em média, 50 minutos de suas pregações realizadas em transmissões do programa diário “Show da Fé”, apresentado pelo próprio Soares e transmitido em âmbito nacional e internacional pela RIT TV, que inclui pregações, músicas gospel e aconselhamento espiritual.

Por sua vez, o canal do Apóstolo Valdemiro Santiago possui 1,1 milhão de inscritos, e foram analisados 211 vídeos publicados no perfil pessoal do evangelista neopentecostal. Seus números de visualizações são mais voláteis e inconstantes, com vídeos que vão de 3 mil a 155 mil visualizações em um curto espaço de tempo, com o mais visto chegando a 708 mil visualizações. Seu conteúdo é focado em trechos de orações e pregações, retirados de transmissões de cultos e eventos realizados nas sedes de sua denominação espalhadas pelo

Brasil e em algumas cidades internacionais, transmitidos pelo próprio perfil e pelo canal Ideal TV, presente em diversas capitais brasileiras.

Já o canal do Bispo Edir Macedo contém 1,36 milhão de inscritos e foram analisados 924 vídeos postados no perfil do líder religioso. Seu conteúdo é bem mais amplo do que os outros evangelistas, contendo desde mensagens em tom de conselho do próprio Edir Macedo sobre as mais diversas temáticas vistas de uma perspectiva cristã, a testemunhos de fieis relatando milagres e transformações. Há também transmissões dos programas “Entrelinhas”, “Encontro com Deus” e “Palavra Amiga”, nos quais Macedo ou algum outro pastor da Universal dialogam sobre questões comuns, como família, amor e felicidade, também sob um ponto de vista cristão, e são transmitidos nas madrugadas da TV Record. O número de visualizações é bastante mutável, variando entre 7 mil no menos visto e 465 mil no mais visto. Também de forma diferente de Soares e Santiago, o canal não se limita a um ou dois vídeos por dia, já tendo feito mais de dez publicações em um único dia. Ao partirmos para os perfis das igrejas, temos o seguinte: Igreja Internacional da Graça de Deus, de R. R. Soares, com 219 mil inscritos; Igreja Mundial do Poder de Deus, de Valdemiro Santiago, com 378 mil inscritos; e Igreja Universal do Reino de Deus, de Edir Macedo, com 1,29 milhão de inscritos.

Gráfico 1 - Comparativo de inscritos entre os líderes religiosos e suas igrejas (Elaboração própria)



Antes mesmo de iniciar a análise dos vídeos, uma regularidade já pôde ser notada: em todos os casos, os canais pessoais dos líderes religiosos possuem mais inscritos que os perfis

de suas respectivas denominações, chegando a ter praticamente o triplo de inscrições, como é o caso de Valdemiro Santiago e a Igreja Mundial do Poder de Deus. Esse dado não foi visto como uma simples coincidência, apresentando um fato com base nesses resultados: os nomes de Santiago, Macedo e Soares, apesar de ligados às suas igrejas, perpassam seus muros, conquistando influência e renome próprio a nível pessoal.

O termo “ato de fala” pode ser definido como um discurso que vai além da transmissão de informações, mas pode construir e moldar identidades, imaginários e até mesmo relações sociais (BUTLER, 2021). Além disso, um ato de fala tende a possuir o poder de produzir efeitos ou desencadear uma série de consequências, desde que quem o enunciou esteja em posição de destaque e influência ao ponto de dar às suas próprias palavras um caráter quase obrigatório, ou caso contrário, tal ato se torna infeliz ou fracassado, pois um performativo de sucesso é aquele em que não apenas existe o ato, mas uma série de efeitos decorre do fato de que ele é proferido (BUTLER, 2021). Ao levarmos em conta tais definições, juntamente com o que os números demonstram, é possível concluir que R. R. Soares, Valdemiro Santiago e Edir Macedo configuram-se como sujeitos ideais a proferir atos de fala, que não apenas descrevem uma realidade na qual estão inseridos, mas também a constroem e atuam ativamente para sua propagação.

Para a análise dos vídeos, foi definida uma lista de palavras-chave consideradas como potenciais elementos de falas LGBTfóbicas por parte dos líderes religiosos em seus canais, sendo elas, em ordem alfabética: abominação, afeminado, afeminados, bi, bis, bissexuais, bissexual, bissexualidade, efeminado, efeminados, gay, gays, gayzismo, gênero, GLS, homofobia, homofóbica, homofóbicas, homofóbico, homofóbicos, homossexuais, homossexual, homossexualidade, homossexualismo, lesbianismo, lésbica, lésbicas, prostituição, queer, sáfica, sáficas, safismo, sexual, sexualidade, sodomita, sodomitas, trans, transexuais, transexual, transexualidade, travesti e travestis.

Todos os vídeos dos perfis pessoais dos líderes religiosos no YouTube, dentro do recorte de tempo definido, foram então submetidos a um programa de transcrição de seus áudios, método amplamente validado e utilizado em pesquisas acadêmicas (KAVALERSKI et al., 2018; IINUMA; IGARASHI, 2019; OLIVEIRA; COSTA, 2020). A ferramenta aqui utilizada foi desenvolvida na linguagem de programação JavaScript com o auxílio da API Deepgram, que é amplamente reconhecida e utilizada por usuários que vão desde programadores de startups até a Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (NASA) (Deepgram, c2024). Após transcrever as falas contidas nos cultos e pregações, o algoritmo realizava a busca das palavras-chave e, uma vez que encontrasse ao menos uma das listadas,

retornava com uma resposta informando qual(is) palavra(s) foi/foram encontrada(s) e com que frequência foi/foram repetida(s) ao longo de toda a duração do vídeo.

Figura 1 e Figura 2 - Tela exibida quando nenhuma palavra-chave era encontrada pelo script e quando era(m) encontrada(s) alguma(s) palavra (s), respectivamente (Elaboração própria)

```

=====
none of the following words were found: homossex
ual, homossexuais, homossexualidade, homossexual
ismo, homofobia, homofóbico, homofóbicos, homofó
bica, homofóbicas, gay, gays, gayzismo, gls, lés
bica, lésbicas, lesbianismo, sáfica, sáficas, sa
fismo, bi, bis, bissexual, bissexuais, bissexual
idade, prostituição, gênero, sexualidade, sexual
, trans, travesti, travestis, transexual, transe
xuais, transexualidade, abominação, queer, sodom
ita, sodomitas, afeminado, afeminados, efeminado
, efeminados
=====
=====
homossexual found 5 time(s)
homossexualismo found 6 time(s)
gls found 1 time(s)
travestis found 1 time(s)
transexual found 3 time(s)
transexuais found 1 time(s)
=====

```

Finalizado o processo, o código gerava um arquivo de texto com o conteúdo transcrito para que fosse realizada manualmente uma análise contextual das sentenças nas quais os termos em questão eram encontrados. Além disso, o trecho do vídeo no qual a palavra foi proferida também foi visualizado no vídeo no qual apareceu, com o objetivo de fortalecer a compreensão do contexto e da entonação. Para a análise discursiva, foi utilizada a análise de discurso de linha francesa.

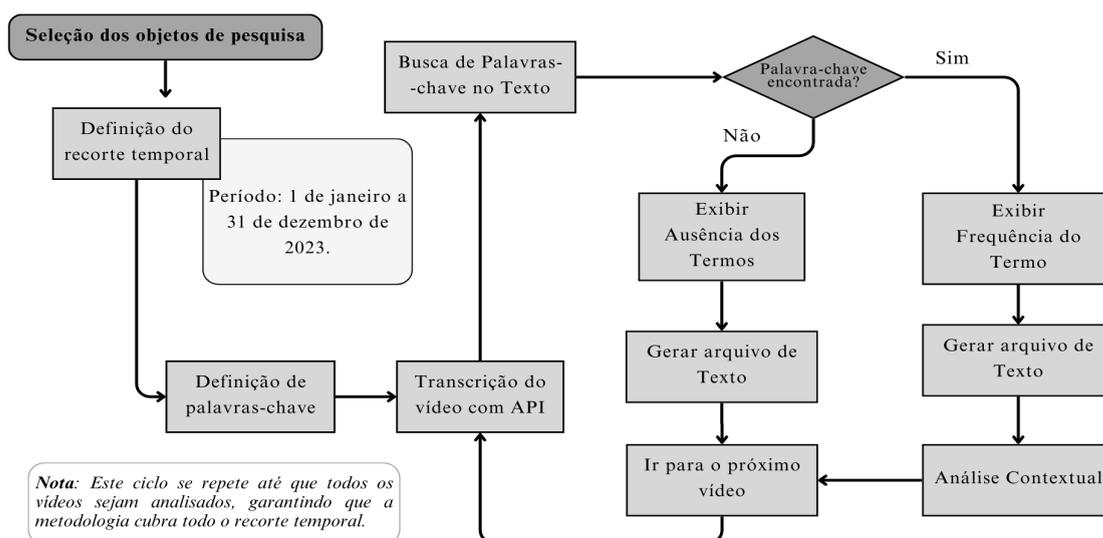
Realizadas as buscas, os três canais apresentaram conteúdo relevante para a pesquisa. Dos 211 vídeos publicados no canal do Apóstolo Valdemiro Santiago dentro do recorte temporal previamente definido, em 47 deles foi encontrada ao menos uma das palavras-chave, e após a minuciosa análise contextual de cada um dos resultados, apenas um dos vídeos realmente apresentava conteúdo LGBTfóbico. Partindo para o canal do Missionário R. R. Soares, do número inicial de 321 vídeos, houve 98 resultados contendo ao menos uma das palavras-chave buscadas, sendo 6 deles com conteúdo relacionado a preconceitos em relação à comunidade LGBTQIAPN+. Por fim, dos 924 vídeos do canal do Bispo Edir Macedo, 167 apontaram resultado para ao menos uma das buscas, com 30 deles realmente apresentando conteúdo dentro dos padrões propostos para análise.

Tabela 1 - Comparativo entre total de vídeos, vídeos com palavras-chave encontradas e vídeos com conteúdo LGBTfóbico identificado (Elaboração própria)

CANAL	TOTAL DE VÍDEOS	VÍDEOS COM PALAVRAS-CHAVE ENCONTRADAS	VÍDEOS COM CONTEÚDO LGBTFÓBICO
Valdemiro Santiago	211	47	1
R. R. Soares	321	98	6
Edir Macedo	924	167	30

Apesar de o método ter proporcionado dados satisfatórios, permitindo trabalhar dentro do proposto, é necessário registrar suas limitações e fragilidades. A automatização por meio do script, mesmo com resultados positivos, não possui a mesma capacidade analítica de um ser humano realizando a mesma tarefa. Por isso, os números apresentados não são necessariamente absolutos. Podem haver mais insinuações a discursos que se enquadram no campo da LGBTfobia, contudo, além do que foi possível encontrar por meio das palavras-chave utilizadas, ou da compreensão da inteligência artificial em relação às nuances e entonações da fala humana.

Figura 3 - Fluxograma de trabalho para análise dos vídeos (Elaboração própria)



Para a realização da análise discursiva, partimos do conceito de discurso como algo que perpassa a língua e a fala, ligando o nível linguístico ao extralinguístico, e levando em consideração que sua formação está diretamente ligada a formações ideológicas, bem como

formas de perpetuação de tais ideologias (BRANDÃO, 1996). Aliado ao conhecimento de Brandão, foi utilizado o aparato teórico das formações discursivas abordado em Foucault, definidas como práticas que não devem ser confundidas “com a operação expressiva pela qual um indivíduo formula uma ideia, um desejo [...] ou com a ‘competência’ de um sujeito falante, quando constrói frases gramaticais” (FOUCAULT, 2009, p.133), mas que por sua vez são definidas pelo filósofo francês como

um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa (FOUCAULT, 2009, p.133).

Como parte dessas formações, existem as regularidades discursivas, conceito que serve como base para o presente trabalho, consistindo em padrões que emergem nos discursos e que não estão ligados a ideias ou intenções individuais, mas a regras, ideologias e estruturas sociais historicamente dominantes (FOUCAULT, 2009).

Já na seara específica do discurso enquanto discurso de ódio, Judith Butler lança luz sobre a necessidade dos sujeitos de serem atravessados pela linguagem, pois a existência social dos corpos se torna possível a partir da interpelação por ela, portanto, só há a validação da existência a partir do momento que a linguagem nos define e atravessa (BUTLER, 2021). Para a pensadora estadunidense, é por conta deste caráter essencial da linguagem que fenômenos discursivos envolvendo nomes injuriosos e odiosos causam tamanha inquietação e afetação, pois desde o início da vida, a linguagem é parte essencial da existência.

A linguagem nos fere pois somos seres linguísticos, seres que necessitam da linguagem para existir [...] e quando um chamamento é injurioso, exerce uma força sobre aquele a quem fere, pois uma injúria linguística é resultado não apenas das palavras, mas também do modo com que elas são endereçadas, e até mesmo o corpo físico é ameaçado e afetado por injúrias linguísticas. (BUTLER, 2021, pág. 12-13)

Uma vez finalizadas as buscas e realizadas as análises, levando em consideração o arcabouço teórico, os resultados foram agrupados em três categorias que serão destrinchadas nos próximos capítulos do presente trabalho. Como será possível acompanhar no desenvolvimento das seções, as falas destacadas para a realização do trabalho não necessariamente estão relacionadas a uma única categoria. Uma única fala pode se enquadrar em duas ou até mesmo nas três divisões de regularidades aqui observadas, sendo a primeira delas a necessidade da cura/libertação, evidenciando como o ser LGBTQIAPN+ é visto como uma doença a ser curada, ou uma maldição/vício do qual existe a necessidade da pessoa em questão se libertar. Já na segunda categoria, o agrupamento de males, é exposto como o ser LGBTQIAPN+ é equiparado e posto numa mesma lacuna que outras práticas vistas de

maneira negativa, como a prostituição e o alcoolismo, e até mesmo criminosas, como roubo e assassinato. Por fim, o discurso do falso acolhimento, mostrando a contradição de falas que promovem aceitação de todas as pessoas dentro das congregações religiosas, independente de questões como identidade de gênero e sexualidade, porém, desde que aceitem se enquadrar dentro dos padrões impostos pela igreja no tocante dessas mesmas questões, ou seja, desde que se “convertam” a um padrão cisgênero e heterossexual, padrão esse imposto pelo cristianismo à sociedade ocidental desde meados do século II (FOUCAULT, 2020).

Diante do exposto nessa seção, faz-se necessário levar em consideração o status dos líderes religiosos enquanto produtores de atos de fala, e que a ideia de discurso vai além de uma ferramenta comunicacional, mas está diretamente ligada à produção e propagação de ideologias, às quais o interlocutor é sujeito tão essencial quanto o produtor (BRANDÃO, 1996). Por conta disso, tais discursos reverberam não apenas nas pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQIAPN+, mas também em quem ouve e replica os ideais preconceituosos expostos nos altares, nas televisões e nas telas dos demais dispositivos que o evangelho pregado pelo bispo, pelo apóstolo e pelo missionário conseguem alcançar.

3 “CUREM OS DOENTES [...], EXPULSEM OS DEMÔNIOS” (Mt 10:8) - A CURA/LIBERTAÇÃO DE GÊNEROS E SEXUALIDADES DISSIDENTES

A ideia de que as práticas sexuais dissidentes da cis-heteronormatividade seriam razões para uma cura ou libertação não é recente; é um discurso que veio e vem sendo construído pelo cristianismo ao longo da história. Essa ideologia começou a ser disseminada especificamente entre os séculos II e IV, com o objetivo de estabelecer uma estrutura de poder e controle sobre os corpos e suas práticas sexuais, promovendo uma ideia social de moralidade que visava regular e impor normas sobre a sexualidade da população. Nesse contexto, práticas que fugiam ao padrão rigorosamente imposto eram vistas como desvios, falhas que precisavam ser corrigidas por meio de confissões e penitências impostas pelos líderes religiosos da época (Foucault, 2020).

Apesar de a homossexualidade não ser considerada uma patologia desde 1990, quando a Organização Mundial da Saúde a retirou da Classificação Internacional de Doenças (CID), no âmbito religioso a realidade é bastante diferente. Mais de 30 anos após essa retirada e mais de dois milênios depois dos pensadores apontados por Foucault, o discurso religioso em favor da cura e libertação de práticas sexuais que fogem ao padrão cis-heteronormativo segue pungente. Pode-se dizer que ele se tornou até mesmo ainda mais articulado, uma vez que “as superestruturas exercem maior força e controle sobre os indivíduos, pois possuem a legitimidade do tempo” (Alves e Moura, 2016, p. 10). Assim, tal ideologia resistiu, aprimorou-se e penetrou no ideário social justamente por meio do discurso, que, por sua vez, “vincula-se às máximas sociais, às repetições dos aspectos morais e dos preconceitos internalizados, compartilhados e engendrados socialmente” (Alves e Moura, 2016, p. 2).

Para Judith Butler, todo discurso de ódio requer uma repetição futura para sobreviver (Butler, 2021). Nesse cenário, a perpetuação do pensamento que entende a homossexualidade como algo imoral e abjeto, similar a uma doença, pode ser exemplificada por uma fala do Bispo Edir Macedo, feita durante um culto ministrado em Portugal e transmitido ao vivo por meio de seu canal no *YouTube*, cujo vídeo está publicado sob o título *Bispo Macedo direto de Portugal | 08/10/2023* (Macedo, 2023e) e conta com 37 mil visualizações. Segundo Macedo: “não importa ser gay, homossexual ou lésbica. Seja lá o que for, ele [Deus] veio pra todos, especialmente para os doentes”.

No discurso do televangelista, nota-se a intenção de estigmatizar toda uma comunidade, que por si só já é posta às margens da sociedade, como um grupo abjeto, não saudável, doente. Além disso, ao levarmos em consideração sua posição enquanto líder de

toda uma denominação religiosa, e por consequência produtor de atos de fala, pode-se afirmar que sua fala, junto à sua presença digital, contribui para a propagação, repetição e padronização de discursos estigmatizados, preconceituosos e até mesmo criminosos, uma vez que “a internet tem se tornando uma importante ferramenta para divulgação e consolidação de ideias conservadoras [...] motivando a participação e recrutando novos apoiadores, muitas vezes letrados digitalmente, mas que se deixam guiar por uma cartilha ideológica” (Mercuri e Lima-Lopes, 2020, p. 2).

O conceito ideológico da fala de Edir Macedo é atestado também em falas do gênero do televangelista, bispo Renato Cardoso, que apresenta o programa virtual “Entrelinhas”. Com transmissão diária e abordagem similar a um produto midiático de cunho jornalístico, a produção utiliza de notícias cotidianas sobre celebridades, catástrofes e temáticas diversas para então associá-las de alguma forma a uma mensagem bíblica, geralmente discutidas com um convidado. Os vídeos da atração são postados na íntegra no canal pessoal no *YouTube* do proprietário da Igreja Universal do Reino de Deus, nos quais o apresentador explicitamente compactua com a mesma ideologia do sogro, além de propagá-la. No vídeo intitulado *Entrelinhas | 26/03/2023* (Macedo, 2023o), Cardoso afirma que:

As teorias científicas tentam explicar o homossexualismo, né? As teorias que envolvem a psicologia, a homoafetividade, tudo isso tenta explicar que você nasceu daquele jeito, mas isso só aumenta o conflito dentro da pessoa, porque no fundo, no fundo, tem alguma coisa errada, tem algo. Hoje, tudo é orquestrado de uma forma que você aceite aquilo ali como sendo a tua sina.

Nesse caso, além da indicação da homossexualidade como uma patologia a nível psicológico, há o descrédito à ciência, típico da atual era da pós-verdade, na qual a veracidade e comprovação de fatos possuem menos influência que o apelo às emoções, crenças pessoais, posicionamento político e afins (Siebert e Pereira, 2020). Contudo, a tentativa de justificativa dos discursos odiosos vai além da posição hostil ao conhecimento científico, perpassando até mesmo o Supremo Tribunal Federal, como pode ser visto também no programa *Entrelinhas*, em específico no vídeo *Entrelinhas | 23/04/2023* (Macedo, 2023n).

Esse projeto de lei foi ao Supremo Tribunal Federal e foi anulado. Quer dizer, a Bíblia é proibida de entrar, mas todo o tipo de livro de ideologia de gênero e de outras ideologias estão lá. Estão sendo feito lavagem cerebral. Infelizmente, expulsa Deus da escola, e deixa entrar a desgraça.

Ao considerarmos que, na esfera conservadora, a expressão “ideologia de gênero” está diretamente vinculada a práticas e identidades sexuais e de gênero que fogem ao padrão imposto pelo cristianismo (Alves e Moura, 2016), pode-se afirmar que os termos “lavagem cerebral” e “desgraça”, citados por Renato Cardoso, são utilizados para referenciar indivíduos

da comunidade LGBTQIAPN+ em específico. Novamente, o discurso é o de associar esse grupo à ideia de algo ruim, que traz infortúnios, que desviou-se e influencia o próximo a também se desviar do caminho da retidão e da moral.

Além do *Entrelinhas*, o canal de Edir Macedo abriga mais dois programas de exibição frequente: *Palavra Amiga* e *Ensino da Fé*. No primeiro, exibido diariamente, Macedo incita reflexões aos espectadores sobre problemas diversos, como depressão, dívidas e vícios, propondo soluções por meio de orações e participações em campanhas promovidas pela Igreja Universal do Reino de Deus. Por vezes, o programa é apresentado por outros bispos da mesma denominação, mas a *thumbnail* é sempre a mesma imagem do líder da IURD, sugerindo que, o que quer que seja dito ali, o representa de alguma maneira.

Figura 4 e Figura 5 - *Thumbnails* de vídeos do quadro *Palavra Amiga*, exibido no canal de Edir Macedo (Macedo, 2023r; Macedo, 2023x)



Já no “Ensino da Fé”, Macedo junta-se à esposa Ester Bezerra, à filha Cristiane Cardoso e ao genro Renato Cardoso em uma espécie de programa de autoajuda, aconselhando fiéis com base em versículos bíblicos para problemas diversos, como brigas familiares e traições. Apesar de não ter a estrutura de um programa, no canal de Edir Macedo há também o quadro “Meditação Diária”, que traz reflexões a partir de versículos bíblicos e soluções de cunho religioso a respeito das mais variadas adversidades típicas do cotidiano. Diferente do “Entrelinhas”, apresentado pelo genro de Macedo, esse quadro é realizado de forma mais informal, com o líder religioso gravando o conteúdo a partir do próprio celular, reforçando a informalidade até mesmo nas *thumbnails* dos vídeos.

Figura 6 e Figura 7 - *Thumbnails* do quadro *Meditação Matinal*, exibido no canal de Edir Macedo (Macedo 2023ad; Macedo, 2023i)



Tal explicação a respeito dos programas e quadros se deve ao fato de que a grande maioria dos discursos que trouxeram algum resultado relevante para a pesquisa foi encontrada em vídeos desses formatos.

Apesar dos resultados inicialmente apresentados exibirem autores em comum, a regularidade discursiva apresentada nesta seção não se limita a Edir Macedo e à Igreja Universal do Reino de Deus. O Missionário R. R. Soares também aparece como um produtor de atos de fala nos discursos aqui categorizados, utilizando como princípio de seu discurso a base dos ensinamentos e condutas da doutrina cristã: a Bíblia. Por meio de uma interpretação do livro sagrado cristão realizada de maneira “literal, fragmentada, descontextualizada do momento histórico e arraigada de ideais extremistas e fundamentalistas” (Bastos e Mansur, 2018, p. 16), Soares utiliza-o para disseminar a ideia da homossexualidade como algo a ser combatido, curado e do qual se deve ser liberto.

Essa utilização pode ser atestada no vídeo *Show da Fé | Não abandone seu posto!* (Soares, 2023d), ao dizer que “Hoje não se pede nada a faraó, hoje se expulsa o faraó das vidas! Vai embora você, faraó tóxico! Vai embora, faraó da prostituição, do homossexualismo; de tudo você vai sair, porque eu e a minha casa serviremos a Deus”. No livro sagrado cristão, as figuras dos faraós egípcios são retratadas de forma maligna, como algo a ser derrotado e superado (Campos e Souza, 2019). Na fala de Soares, o ser homossexual é correlacionado justamente a tais figuras em um pedido de “expulsão” da homossexualidade, no qual, novamente, indivíduos que fazem parte desse grupo são postos como algo contrário aos que servem a Deus, sendo necessária a expulsão de suas sexualidades em um processo de cura ou libertação.

Na esfera cristã, os termos “efeminados” e “sodomitas” são utilizados para referenciar homens que se relacionam com outros homens, atuando sexualmente como passivos e ativos, respectivamente (Araujo Junior, 2023). Contudo, o termo sodomita inicialmente fazia referência aos habitantes de Sodoma, cidade incendiada por bolas de fogo que caíram dos céus, pois seus habitantes estavam imersos em pecado (Bíblia, 2009). A atribuição do termo a homens que se relacionam com outros homens foi realizada de forma errônea e subjetiva por líderes religiosos ao longo dos séculos, pois em um trecho da história de Sodoma, homens ameaçam estuprar outros homens que visitavam a cidade. Contudo, segundo o teólogo e padre aposentado Daniel A. Helminiak, o pecado condenatório de Sodoma é

abuso e ofensa contra estrangeiros. Insulto aos viajantes. Falta de hospitalidade para com os necessitados. Este é o ponto central da história, compreendida em seu próprio contexto histórico. [...] O relato todo e a cultura da época deixam claro que o autor não estava preocupado com o sexo em si. O ponto central da história é o abuso e assalto, sob qualquer forma que possam assumir (Helminiak, 1998, p. 43).

O autor afirma ainda que “utilizar esse texto para condenar a homossexualidade significa empregá-lo de forma errônea” (Helminiak, 1998, p. 43). Contudo, ao buscarmos a palavra sodomita em um dicionário, o termo é definido como “que ou quem pratica a sodomia” (SODOMITA, 2024), sendo sodomia a “prática sexual em que há penetração do ânus com o pênis” (SODOMIA, 2024). A propagação desse conceito, mesmo de forma errônea, em espaços como dicionários, evidencia novamente o poder atribuído à igreja cristã a nível discursivo ao longo do tempo. Isso é perigoso para minorias como a população LGBTQIAPN+, pois tal poder atua de forma a moldar imaginários sobre tais indivíduos, uma vez que “expressões como ‘gay’, ‘masculino’, ‘feminino’, ‘ másculo’, ‘afeminado’ e as construções identitárias são moldadas por quem controla o poder e o discurso” (Alves e Moura, 2016, p. 6).

Ainda usando a Bíblia como pretexto basilar, o missionário R. R. Soares perpetua discursos fundamentados em argumentos que têm como origem versículos bíblicos, como é visto no vídeo *Show da Fé | Plante o Amor de Deus* (Soares, 2023e), no qual o televangelista diz: “Presta atenção! Lá em Primeiro Coríntios [capítulo] seis [versículo] dez, está escrito da seguinte maneira: ‘são dez grupos, nem os idólatras, nem os adúlteros, [...] nem os efeminados, ou masculinizadas, nem os sodomitas, já estão na praia do pecado, não darão a gente o que é de Deus’”. Utilizando-se de uma retórica tida como sagrada, Soares demonstra o mesmo ideal visto nos exemplos anteriores, lançando os adeptos de práticas sexuais dissidentes do padrão imposto como correto a um lugar de profanidade, responsáveis por

afastar os “justos” daquilo que é de Deus. Vale ressaltar que, na grafia original, não há os termos “masculinizadas” nem “praia do pecado”. A partir disso, é possível afirmar que o proprietário da Igreja Internacional da Graça de Deus utilizou o primeiro jargão apenas para incluir as mulheres que fogem ao padrão cis-heteronormativo na ideia de desvio moral, e o segundo termo para enfatizar que os sujeitos citados pertencem a um lugar impuro e abjeto. Assim, Soares fortalece seu posicionamento como um líder religioso a proferir atos de fala relacionados a discurso de ódio à população LGBTQIAPN+, fundamentado em interpretações dos textos bíblicos de forma literal, “considerando-os como norma suprema que está acima de todas as outras leis, e que por esse motivo, os homossexuais encontram-se condenados” (Bastos e Mansur, 2018, p. 6).

Um discurso bastante similar pode ser identificado no vídeo *Show da Fé | Jesus reservou suas bênçãos* (Soares, 2023c). Aqui, R. R. Soares também utiliza o texto encontrado em I Coríntios, capítulo 6 e versículo 10, e também faz alterações de própria autoria. Contudo, dessa vez, as modificações são totalmente direcionadas aos sodomitas, que “estão na prática do pecado contrária à natureza”, e aos efeminados, que estão “negando a natureza que Deus deu a ele”. Em sua fala, ao afirmar que há uma conduta a favor da natureza, o fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus torna possível deduzir que há também uma contra ela, e é essa a conduta praticada por homossexuais. Novamente, ao utilizar “uma interpretação literal de textos bíblicos que supostamente condenariam as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo” (Bastos e Mansur, 2018, p. 1), o televangelista associa esses indivíduos a um lugar de perversão e rebeldia contra o que é definido como correto, principalmente ao compreendermos a ideia subentendida do que é “a favor da natureza” como a prática do sexo entre pessoas de sexos opostos e com objetivo reprodutivo, pondo a heterossexualidade em um lugar de pureza e retidão em relação à impureza e desvio da homossexualidade. Tal afirmação pode ser feita uma vez que os termos sodomitas e efeminados se referem unicamente a atos de natureza sexual entre dois indivíduos do sexo masculino, e o sexo considerado natural nos parâmetros do cristianismo é visando a reprodução da espécie (Busin, 2006).

Para Foucault (2020), essa imposição cristã de que o ato sexual tenha apenas uma finalidade reprodutiva, menosprezando o prazer, retorna ao modo como os pensadores cristãos dos séculos II ao IV, debruçados sobre teorias de filósofos pagãos da antiguidade, compreendiam a *Aphrodisia*. O termo era utilizado pelos gregos para definir a dinâmica de desejos e atos que proporcionam prazer sexual, em papel distinto da função original do parceiro no ato reprodutivo, pois ela concerne à necessidade do prazer sexual, comum a

homens e animais, e relacionada unicamente às necessidades do corpo. À época, apesar da penetração ser compreendida como própria do masculino, que seria a representação do ativo, e por consequência o encargo da passividade ser do feminino, rapazes e escravos eram incluídos na função passiva, sendo comum a relação homossexual. Contudo, essa forma de se relacionar era posta em uma dimensão inferior, uma vez que o sexo em função única de gerar prazer aproximava o homem de uma necessidade animalesca. Sendo assim, a relação heterossexual era vista como superior, pois possuía um objetivo para além do bel-prazer, algo maior e racional: a procriação da espécie.

Diante disso, R. R. Soares segue propagando a ideologia de que o padrão cis-heteronormativo é o único correto, enquanto qualquer sujeito que difere desse ideal precisa passar por um processo de cura e/ou libertação. Soares já chegou a afirmar que mudou a sexualidade de um fiel, que ele não identifica, por meio de intervenção divina. No relato, encontrado no vídeo *Show da Fé | Poder que vem do alto* (Soares, 2023f), o missionário relata: “Eu conheço bem a história [...] vai casar? Vai, vai casar, mas com uma moça, e vai ter filhos! Mas ele tinha uma vida totalmente diferente. Mas quando o poder de Deus opera, ninguém pode”. Já no vídeo *Show da Fé | Decisão do abandono* (Soares, 2023a), o televangelista vai além do fator sexualidade ao dizer “Quem está com essa dor aí tremenda no quadril? Mexa em nome de Jesus. Vai lá, mexa a perna, você não estava conseguindo mexer direito, em nome de Jesus. Levante o braço quem está com a dor no peito [...] eu olhei até pra uma pessoa que tem problema com seu gênero. Deus operou coisa grande aí agora”. Apesar de não descrever explicitamente qual foi o milagre divino operado na ocasião, é possível afirmar, com base nos discursos prévios do televangelista em relação a indivíduos da comunidade LGBTQIAPN+, que se tratava de alguém fora do padrão cisgênero, que milagrosamente foi curado, passando a se encaixar na normatividade imposta como correta. Isso, claro, em uma realidade que realmente se tratava de alguém presente na cerimônia religiosa, e não de uma declaração arbitrária em uma demonstração de poder. Além disso, aqui é escancarada a correlação entre ser da comunidade LGBTQIAPN+ e estar doente, precisando de cura/libertação, uma vez que, pouco antes do “milagre divino de gênero”, o missionário utiliza como exemplo de milagres semelhantes a cura de problemas de saúde inteiramente ligados ao físico, como uma dor no quadril ou no peito.

Assim como no discurso do Missionário R. R. Soares, o Bispo Edir Macedo também utiliza o conceito da cura/libertação por intervenção dele mesmo, seja por meio de suas orações ou da conversão ao cristianismo ministrado em sua denominação. No vídeo *Quem creê recebe, mesmo sem merecer... - Meditação Matinal 01/04/23* (Macedo, 2023ad), Macedo

afirma ao espectador que “Você que foi escolhida, você que foi escolhido, não importa a sua opção sexual, não importa a sua condição social, não importa a sua sabedoria [...] quando a pessoa é tocada pelo Espírito Santo, a sua vida muda, a sua vida muda, você recebe a cura”. Já em *A Noite dos Segredos e Mistérios do Reino dos Céus* | 23/08/2023 (Macedo, 2023c), registro que mostra um culto ministrado pelo televangelista e transmitido ao vivo em seu canal pessoal no *YouTube*, ele diz aos fiéis: “não interessa se você é homossexual, se você é bissexual, se você é lésbica. Não importa se você é, o que tem sido até aqui [...] Ele recebe você, e mais: ele te lava. Ele tem sangue pra lavar a sua alma, ele tem sangue para purificar a sua alma agora. Seja livre!”.

Em ambos os casos, os sujeitos da população LGBTQIAPN+ são novamente postos em associação a algo sujo, impuro e que precisa ser lavado, ou a doentes que necessitam de uma cura divina oferecida pela conversão ao cristianismo. Nas palavras de Edir Macedo, enquanto não renegarem a si mesmos, aos seus desejos, afetos e práticas sexuais, os integrantes da comunidade aqui mencionada nunca serão totalmente puros, uma vez que, mesmo escolhidos, precisam ser curados da terrível doença que é não se enquadrar no que está imposto. Mesmo sendo recebidos por uma figura divina maior, precisam ser lavados e purificados por ela de suas impurezas, não apenas de corpo, mas também de alma, como também pode ser visto na edição do programa *Entrelinhas* | 26/03/2023 (Macedo, 2023o), na qual o genro de Edir Macedo faz o seguinte convite: “Você é l, você é g, você é b, você é t, você é mais, não importa. Nós recebemos você, e vamos tratar da sua alma. Isso é o que importa”. Fazendo referência à sigla “LGBT”, o bispo Renato Cardoso reitera a ideia de impureza e, conseqüentemente, de pecado aos indivíduos da comunidade referenciada.

Ainda seguindo a ideia que reúne os discursos no presente capítulo da pesquisa, de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ tratadas discursivamente como sujeitos doentes, presos a algo ruim, há os convites de Edir Macedo para a cura e limpeza dessas pessoas de suas práticas e sexualidades. No vídeo *Palavra Amiga* | 01/03/2023 (Macedo, 2023r), Macedo realiza uma oração na qual suplica:

Meu senhor, eu oro por essa pessoa meu pai. Ela diz que é livre, que é feliz com essa opção sexual dela, que é feliz nesse estilo de vida, mas na verdade ela não é feliz. Ela sabe. Meu Deus, muda essa situação agora, arranca dessa vida agora esse mal, de maneira que ela receba paz, que ela receba agora vida, ânimo, forças.

Em *Ensino da Fé* | 15/04/2023 (Macedo, 2023k), o convite feito pelo televangelista e proprietário do Grupo Record é: “você talvez é homossexual [...] você transexual. Se você está cansado dessa vida, se você quer se limpar, aquilo que o sabão, que a água não tira, você vai vir e o Espírito Santo vai te lavar de dentro pra fora. Venha e você vai ser limpo, perdoado

e vai ter paz”. Já em *Coração novo para os que creem - Meditação Matinal 16/12/23* (Macedo, 2023i), o televangelista afirma ao telespectador que “você pode ser uma pessoa que faça a opção que quiser da sua vida, a opção sexual que você quiser, você vai ser infeliz, enquanto não tiver um novo coração. E aí é que fica a dificuldade [...] você não quer abrir mão da sua vida errada. Você quer continuar na vida errada”. Ao compararmos os trechos das falas proferidas por Edir Macedo, observa-se novamente que pessoas de “opção sexual” diferente do padrão imposto pelo fundamentalismo cristão são imediatamente colocadas em uma ponta oposta daquilo que é bom, correto e moral, tornando-se representações de infelicidade e rebeldia, personificações daquilo que é mau e precisa ser cessado pelo único método possível: a conversão ao cristianismo e consequente intervenção divina. Sendo assim, uma vez que esses sujeitos aceitam ser curados e/ou libertos ao decidirem abrir mão de suas “vidas erradas”, podem alcançar a paz e a felicidade. Não há meio termo no discurso perpetuado pelo televangelista. Deve-se escolher entre ser gay ou alguém considerado bom. Decidir por ser lésbica ou uma pessoa correta. Optar por ser LGBTQIAPN+ ou uma pessoa feliz.

Para alcançar a cura/libertação de sexualidades dissidentes do imposto, segundo o cristianismo, são necessárias realizações de confissões e exames de consciência. Contudo, tais práticas teriam como real objetivo a normatização e regularização da sociedade seguindo um padrão de sexualidade, pois os fiéis são incentivados a revelarem seus desejos e práticas sexuais, permitindo à igreja exercer controle sobre a forma como se relacionam, além de impor uma autovigilância fundamentada no medo de ir para o inferno após a morte. Nesse contexto, a confissão e a penitência se tornaram ferramentas essenciais para o cristianismo e a manutenção de seus ideais, uma vez que tal processo vai além de admitir pecados e condutas errôneas, mas busca construir uma verdade previamente definida sobre o sujeito (Foucault, 2020).

O que está em jogo, então, não é um código de atos permitidos ou proibidos, é toda uma técnica para vigiar, analisar e diagnosticar o pensamento, suas origens, suas qualidades, seus perigos, suas potencialidades de sedução e todas as forças obscuras que podem se esconder sob o aspecto em que ela se apresenta. E se o objetivo é finalmente expulsar tudo o que é impuro ou induz à impureza, só se pode estar atento senão por uma vigilância constante, uma suspeita que se deve carregar para todos os lugares e em cada instante contra si mesmo (Foucault, 2020, p. 244-245).

No cristianismo neopentecostal, além do costume de confissão aos líderes religiosos em busca de intervenção divina, há também uma prática que consiste em falar publicamente a respeito dos milagres divinos realizados: o testemunho (Lima Júnior, 2016). Ao realizarem seus testemunhos, os fiéis geralmente relatam suas experiências em relação a quando

contraíram o mal em questão (seja ele a nível físico, mental ou espiritual) e como suas vidas estavam em situação de dificuldade por conta dessa adversidade; detalham o procedimento que realizaram junto aos líderes religiosos para obter a solução por meio de intervenção divina, geralmente orações ou campanhas criadas pela denominação religiosa, e contam o desfecho de como suas vidas melhoraram e estão até hoje após a resolução do problema.

Nos vídeos utilizados para a presente pesquisa, os testemunhos dos fieis costumam seguir exatamente esse padrão: a pessoa curada/liberta apresenta o ser LGBTQIAPN+ como um problema a ser superado e como isso afetava sua vida; detalha o procedimento realizado na igreja para a expulsão desse mal e finaliza relatando o quão boa e pacífica a vida se tornou após a superação do problema apresentado. Como demonstração inicial desse modelo discursivo, há o relato encontrado no vídeo *Show da Fé | Digno de louvores* (Soares, 2023b), publicado no canal de R. R. Soares. Nele, um fiel identificado como Aldo da Silva relata sua história.

Durante vinte e três anos da minha vida, eu pensei em suicídio quase todos os dias. Já era viciado no tabaco, e passei a usar maconha, passei a usar cocaína, e **dentro de mim vinha algo que me perturbava muito: o desejo homossexual [...]** o missionário mandou que quem estivesse com problema nas mãos, nos braços, qualquer problema, levantasse, que Deus ia curar. E aí ele levantou quando ele levantou a mão em oração, eu na euforia gritando, olhando “Débora, Débora o que que Jesus está fazendo?” [...] Além da libertação do álcool, da droga, **houve também essa cura do homossexualismo**. O milagre foi completo [...] Hoje meu casamento é uma bênção. Hoje eu me realizo pelo fato de viver no evangelho do senhor Jesus Cristo, e ainda mais, por ele ter me tornado pregador da sua palavra.

Como é possível identificar, o testemunho de Aldo apresenta exatamente os três elementos previamente esclarecidos: a apresentação do desejo homossexual enquanto problema, uma oração feita por um missionário como procedimento para a cura, e o desfecho de felicidade com ele estando em um casamento satisfatório e tornando-se um pastor evangélico. É visível a estratégia de convencimento pretendida, utilizando relatos como esse para incentivar outras pessoas que não se enquadram no padrão imposto a buscar essa felicidade por meio da cura/libertação. Tal método é algo comum em discursos de ódio proferidos de maneiras mais sutis, como no relato em questão. Assim, o discurso pode ser ouvido e adotado como motivação, induzindo, de maneira mecânica ou por contágio, os ouvintes a agirem de maneira semelhante (Butler, 2021).

Uma história semelhante pode ser visto no vídeo intitulado *JEJUM DA JORNADA FELIZ 10/12/23 #ApostoloValdemiro #EUVOU* (Valdemiro Oficial, 2023), publicado no canal pessoal do Apóstolo Valdemiro Santiago. No relato, uma mulher não identificada é chamada ao altar por Valdemiro e conta:

Eu também fui liberta das droga, da prostituição, **vivi com mulheres**. Cheguei no craque, morei também nas ruas, isso no nordeste. Eu acho que no dia que eu estava aqui, passou dez dias, quando inaugurou [uma igreja em] Santo Amaro, e aí o senhor estava pregando com a bispa [...] **teve uma oração que mudou minha história. Foi uma mudança extraordinária**. Hoje eu adoro na rua, com o som nas praças. Adoro a Jesus. [...] **sou feliz com meu marido, minha família é feliz**. Eu só precisava do senhor Jesus e do senhor, pastor.

Novamente, é possível identificar a mesma regularidade discursiva nos testemunhos, no caso, o ato de ser LGBTQIAPN+ encarado como uma doença a ser curada ou um mal do qual é necessário ser liberto. Essa ferramenta discursiva, de utilizar pessoas comuns relatando suas histórias para atrair e convencer quem estiver assistindo, manifesta-se nos perfis pessoais do YouTube dos três líderes religiosos aqui analisados. Contudo, é no canal do Bispo Edir Macedo que a identificação desse ponto em comum surge com mais frequência. Seja em seus programas (Palavra Amiga, Entrelinhas e Ensino da Fé), em pregações nos altares de sua denominação, ou em vídeos isolados publicados em seu perfil na rede social, os testemunhos de cura/libertação seguida por felicidade e plenitude se fazem presentes. A exemplo inicial, há no vídeo *Palavra Amiga | 06/12/2023* (Macedo, 2023u) o relato de um homem identificado como Fabrício Silva, que conta:

Aos quatorze anos, assistindo uma programação de televisão, eu vi ali uma oportunidade de falar pra minha mãe o que eu realmente tinha vontade de fazer. Eu falei pra ela que **eu gostava de homens, que eu me sentia atraído por garotos**. Com dezesseis anos, quinze pra dezesseis anos, eu conheci o transformismo. Eu recebi um nome no mundo, Samanta, onde eu comecei a me transformar de mulher. [...] eu tomei a decisão e me entreguei pro senhor Jesus, e no dia seguinte eu me batizei nas águas e começou a minha vida na igreja eu comecei assistir às reuniões, comecei a obedecer o que vinha do altar. Eu lembro que **era período de fogueira santa, chegou essa oportunidade da fogueira santa, então ali eu abracei a oportunidade**. Quando eu desci do altar, eu desci diferente. **Ali morreu aqueles desejos**, e depois daquele dia, a **minha vida nunca mais foi a mesma. Tudo mudou para melhor**. Logo após isso, tempos depois, eu conheci a minha esposa. **Nosso casamento é abençoado por Deus e eu sou completamente feliz ao lado dela**.

Mais uma vez, o relato segue os moldes previamente expostos, com a homossexualidade apresentada como o problema, e a vida feliz e alegre como o desfecho após a resolução da adversidade. Aqui, está destacado no processo de cura a participação no evento Fogueira Santa, campanha de longa data realizada na denominação criada por Macedo. A ação em questão possui registros iniciais em 1997 e consiste em cultos promovidos pela Igreja Universal do Reino de Deus e ministrados pelo Bispo Edir Macedo, geralmente duas vezes ao ano, em locais considerados sagrados pelo cristianismo, como Israel. Durante as cerimônias, tiras de papel com pedidos escritos pelos fieis em busca de milagres são queimadas em uma grande fogueira, originando o nome Fogueira Santa. Em troca da realização de seus desejos,

os devotos da ação devem realizar sacrifícios espirituais, como longos jejuns, e materiais, doando posses de grande valor ou uma alta quantia em dinheiro para a igreja (Oliveira, 2020).

A oportunidade de cura/libertação por meio da Fogueira Santa não é algo exclusivo desse relato. A campanha é citada como solução para sexualidades “erradas” em outros dois vídeos publicados no canal de Edir Macedo dentro do tempo estipulado para o corpus do presente trabalho. No testemunho encontrado no vídeo *Ensino da Fé | 18/11/2023* (Macedo, 2023i), um homem identificado como Cristian da Silva Lima conta:

A Lohanne começou a surgir com oito anos de idade através de um abuso. Quando chegou com quinze anos, conhecendo certas amizades, **eu me envolvi no mundo do homossexualismo**. Esses amigos me aconselharam ‘por que você não muda seu corpo? você tem uma pele bonita. Por que você não muda seu corpo? você vai chamar mais atenção’ E foi o que eu fiz. Fiz tratamento, durante dois anos, tratamento chamado hormonal, e eu segui à risca aquilo [...] **cheguei exatamente no meio da fogueira santa**. Eu aprendi que, **eu tinha que entregar o Christian, eu tinha que entregar a Lohanna, eu tinha que entregar a prostituição**. Comecei a lutar contra mim mesmo. Tinha cabelo comprido. Eu fui lá e cortei. Comecei a mudar o meu comportamento e peguei tudo que eu tinha. Roupas, maquiagem, joias, [coloquei] tudo em um saco grande. Naquele dia, eu **subi no altar com o meu sacrifício**. A partir daquele dia a **minha vida mudou por completo. Deus me abençoou na minha vida amorosa** [...] hoje, nós somos casados há quase cinco anos e **é impossível ser mais feliz**.

Semelhante aos testemunhos anteriores, há a sexualidade posta como problema, a campanha religiosa como método para solução e a vida plenamente feliz e resolvida após a cura. Contudo, há um fator que se destaca em relação aos demais relatos: o fato de se tratar de uma mulher trans. Apesar da maioria dos casos se tratar de pessoas cisgênero, não importa, como é possível perceber, com qual letra da sigla LGBTQIAPN+ alguém se identifique. No discurso cristão conservador, o sujeito vai ser posto em um lugar abjeto de erro e pecado, do qual só poderá sair caso se abdique de si mesmo e venha a público confessar suas vivências definidas como erros. Para Judith Butler, discursos odiosos causados pela pessoa a si mesma, por influência de sujeitos dominantes, buscam prendê-la a momentos de humilhação, além de transferir a violência perpetrada contra a vítima à própria vítima (Butler, 2021).

Já o segundo testemunho em que a Fogueira Santa é posta como o fator de cura/libertação da homossexualidade foi identificado no vídeo *Palavra Amiga | 04/12/2023* (Macedo, 2023t). Aqui, uma mulher identificada como Ana Carolina de Souza relata:

Eu comecei a **entrar na homossexualidade** desde nova, porque eu queria incansavelmente me encaixar naquele grupo, então se eles eram homossexuais, eu coloquei dentro da minha cabeça que eu era também, então eu comecei a me envolver dessa forma [...] **a fogueira santa foi o auge do meu sacrifício** que eu fiz pra Deus. Naquele momento eu, eu me despi pra Deus e o Espírito Santo veio. Ele veio e preencheu, **com uma certeza, que eu nunca tive, com uma força, com a paz e alegria**, então eu fui cuidar da segunda área mais importante que é a vida sentimental, **participando das palestras da Terapia do Amor**. Depois de um tempo aprendendo e colocando em prática os ensinamentos, eu conheci o meu

marido, com quem hoje eu sou casada há treze anos. Juntos, nós **nos tornamos pessoas inteiras, pessoas felizes, com uma vida financeira abençoada e feliz.**

Apesar da regularidade discursiva estar no padrão narrativo em relação aos demais testemunhos, esse nos apresenta mais um fator. Assim como os demais, há a homossexualidade posta como problema e o desfecho de felicidades e bênçãos, mas algo surge no método para a cura: a Terapia do Amor. Realizada em forma de palestra, o objetivo da ação

recai mormente sobre as condutas de homens e mulheres no casamento. Aos solteiros ou divorciados se encoraja o casamento como forma de obtenção da comunhão com Deus e consequente possibilidade de conquista da vida abundante. O planejamento familiar e o encorajamento à gestão financeira pela família são quesitos continuamente evocados para que a família logre êxito e sucesso na vida financeira (Marchesi, Rosa e Resende, 2021, p. 3).

Essa campanha da Igreja Universal do Reino de Deus também aparece no vídeo *Palavra Amiga* | 17/08/2023 (Macedo, 2023y), no qual um casal identificado apenas como Simone e Paulo é convidado ao programa para dar seu testemunho, contando como se conheceram em uma sessão da Terapia do Amor e como a ação transformou as vidas de ambos. No relato da mulher, ela conta:

Eu passei vinte anos no homossexualismo, e com tudo isso, acarretou que no começo a gente sente uma leve sensação de que está tudo bem, né? Mas depois, o prejuízo começa a chegar a conta chega, porque vem a ansiedade, a depressão, o vazio, desejo de suicídio [...] assim que eu **cheguei na Terapia do Amor**, eu cheguei e falei: ‘não, não é isso que eu quero. Deus vai me dar norte, caminho pra mim trilhar’. Comecei a reconstruir o meu eu. Tudo que tinha dentro de mim de errado, do passado, **o peso do passado começou a ser reconstruído. Passei o processo, né? De libertação**, de reconstrução do eu e **aí eu fiquei bem [...] hoje estamos felizes, casados e realizando o sonho de muitos casais. Estamos formando uma família.**

Ambos os casos nos quais a Terapia do Amor se fez presente retratam mulheres, inicialmente apresentadas como homossexuais, que passaram pelas palestras realizadas nas igrejas. Algum tempo depois, tiveram suas sexualidades “curadas”, entraram em relacionamentos heterossexuais e constituíram famílias típicas do padrão cristão conservador. Como é possível perceber, apesar de terapias de conversão de sexualidade serem proibidas de serem realizadas por psicólogos desde 1999 pelo conselho federal da área (Garcia e Mattos, 2019), no âmbito religioso o cenário é diferente. Nele, apesar do “de conversão” ter dado lugar ao “do amor”, a ideologia segue a mesma: limar toda e qualquer sexualidade dissidente. Ademais, a terapia não apenas é amplamente divulgada, mas propagandeada como uma experiência milagrosa e restauradora, capaz de transformar toda uma vida.

Apesar dos exemplos anteriores terem mostrado testemunhos de cura/libertação do ser LGBTQIAPN+ por meio de ações específicas realizadas pela IURD, como a Fogueira Santa e

a Terapia do Amor, nem todos os relatos apresentam um evento semelhante. Ainda assim, a padronização da estrutura narrativa composta pela apresentação da sexualidade como o problema, a cura/libertação por intervenção divina na igreja e um desfecho feliz e resoluto se faz presente mesmo nas histórias nas quais nenhuma campanha em específico é mencionada.

É o caso do testemunho encontrado no vídeo *Entrelinhas | 26/11/2023* (Macedo, 2023p). Nele, uma mulher apresentada como Nicole Alves tem seu testemunho exibido durante o programa. Em seu relato, ela diz: “Tudo que eu não tinha feito, eu passei a fazer. **Me envolver com travestis**, comecei a sair também, comecei a ter relacionamentos com eles também”. Após a exibição, Nicole é entrevistada pelo apresentador do programa e genro de Edir Macedo, o também bispo Renato Cardoso. Em um momento da entrevista, ele questiona: “Estava afundando, né? O abismo ia aumentando, **chegando até a se relacionar com travestis**”. Já ao final da edição, a entrevistada afirma: “**Deus foi realmente trabalhando em mim**. De pouco em pouco, teve muita paciência, até que eu realmente abri mão. **Foi no altar que ele me curou e libertou de tudo. Foi ali que eu senti o verdadeiro amor e felicidade**”.

Diferente dos demais testemunhos, esse apresenta uma nova nuance. Nesse caso, a pessoa em questão é curada não de sua sexualidade, mas de seu relacionamento, cujo erro é ser com uma travesti. Aqui, nota-se que, no que se trata do discurso de ódio direcionado à comunidade LGBTQIAPN+, não importa se está se falando de uma mulher lésbica, um homem gay, uma mulher trans, ou qualquer outra sexualidade ou gênero dissidente do previamente imposto. Não apenas suas condutas são postas como erradas, mas também a de qualquer pessoa que se relacione com tais sujeitos. Para o discurso cristão, ser membro de tal comunidade é estar fadado ao sofrimento e, acima de tudo, à solidão.

Partindo para o testemunho encontrado no vídeo *Palavra Amiga | 13/06/2023* (Macedo, 2023x), uma mulher identificada como Andreza Soares relata:

Eu entrei na vida do homossexualismo, e também como **eu me envolvi no mundo homossexual**, então comecei a colocar vários naquele naquele mundo. Eu sabia que aquele mundo não era pra mim, porque era algo que eu não me sentia bem [...] Quando entrei na igreja, eu estava na busca, e **eu falei ‘meu Deus, eu preciso do seu espírito, porque sem ele não vou conseguir vencer a mim mesmo e nem esse mundo’, e ali Deus entrou. Ele curou**, tirou todo o meu passado. Ele me limpou. **Hoje eu sou casada, eu tenho marido que cuida de mim, e somos muito felizes**. Hoje a gente tem o privilégio de servir a Deus.

Já no vídeo intitulado *Entrelinhas - 08/01/23 - O que fazer para 2023 ser um ano diferente?* (Macedo, 2023m), há o testemunho de uma mulher apresentada como Ester Carolina.

Comecei a conhecer umas pessoas diferentes e elas eram muito independentes, muito empoderadas, e elas se envolviam com outras meninas. Eu comecei a pensar que eu poderia gostar, né? **Eu comecei a ficar com muitas**

mulheres, e daí eu comecei a acreditar cada vez mais naquela ideia que elas me colocaram [...] Eu achava que chegando na igreja, ia continuar tudo desse jeito. Daí quando eu fui vendo, nada daquilo era o que eu queria. **Fui me descobrindo em Deus**. As ideologias tiraram a minha personalidade, daí quando eu voltei pra igreja e eu vi que eu tenho uma personalidade, eu tinha um pensar, eu comecei a pensar sozinha. **Realmente eu comecei a escolher por mim mesma, fazer minha própria felicidade. Só hoje em dia eu sou realmente feliz.**

Aqui, além das “curas” obtidas por meio de intervenção divina em cultos religiosos, as mulheres que dão seus testemunhos apontam a si mesmas ou a outras como responsáveis por induzir outras pessoas à homossexualidade, ao caminho dito como errado no discurso cristão. Esse tipo de convencimento é típico de discursos odiosos feitos contra si mesmo ou semelhantes, sob influência de uma estrutura dominante, uma vez que essa estrutura é quem inicialmente classificou a conduta do influenciado como algo errado. Sendo assim, ao invés de voltar-se contra si mesma por ter imposto o conceito de erro sobre algo que antes não era visto dessa forma e rever esse conceito, a estrutura dominante em questão, nesse caso o cristianismo, encarrega a vítima da responsabilidade pela violência que a própria vítima sofre (Butler, 2021).

No canal de Edir Macedo no *YouTube*, também há vídeos contendo unicamente testemunhos, sem estar dentro de um programa ou exibido durante um culto. Com duração entre 10 e 15 minutos, cada vídeo apresenta a história de uma pessoa, casal ou família que passou por um milagre promovido pela Igreja Universal do Reino de Deus e conta com o nome da pessoa ou pessoas no título.

Figura 8 e Figura 9 - *Thumbnails* de testemunhos publicados no canal de Edir Macedo



Um desses vídeos é "*A cura do meu interior...*" - Jeferson Ribeiro (Macedo, 2023a), no qual o homem que dá título ao vídeo conta:

Eu era homossexual, aí eu me envolvi mais ainda com a questão dos espíritos, da religiosidade [...] passados seis meses [indo à igreja] eu passei a querer com mais intensidade e com mais fervor ainda dizer ‘Deus, eu quero sentir essa

presença, eu quero ter o senhor dentro de mim, eu quero que o meu coração seja o seu santuário', então **eu tive encontro com Deus, eu recebi o batismo com o Espírito Santo**, e aí a minha vida toda mudou, tudo transformou [...] E aí eu fui me envolvendo com a obra de Deus, e aí eu conheci uma pessoa, e aí aconteceu: **eu me casei, eu já estava totalmente liberto do homossexualismo, e fomos felizes por vinte e seis anos**.

Seguindo o mesmo padrão de vídeo contendo apenas testemunho, há *O Espírito de Deus me deu uma nova vida - Jorge e Jozebete Oliveira* (Macedo, 2023q), no qual o homem que se apresenta como Jorge Oliveira faz seu relato.

Foram **trinta e cinco anos vivendo no homossexualismo**. Nesse mundo do homossexualismo, no mundo homossexual que eu vivia, o que vinha na minha cabeça era que eu só seria feliz com homem. [...] A minha visão mudou, eu passei a ter a visão espiritual de tudo, e ali começou a minha caminhada na fê. Com o tempo eu fui entendendo que, muito mais do que ser liberto dos vícios, **para ser liberto do homossexualismo, eu precisava ter uma aliança com Deus** [...] Hoje eu sou homem completo. Deus me deu uma esposa que tem espírito dele. E **hoje eu eu vivo os melhores dias da minha vida**, os melhores dias da minha vida, o que eu não vivi, em quarenta e cinco anos, de sofrimento, eu estou vivendo hoje de felicidade.

Em ambos os casos, as narrativas apresentam exatamente o padrão já identificado e exposto anteriormente: a sexualidade como o problema, a intervenção divina como a cura e o desfecho em uma vida de felicidade desmedida. Apesar disso, esses vídeos menores também se destacam justamente por seu formato, contendo nada mais que pessoas relatando suas vidas e como suas sexualidades foram corrigidas, constatando a ideia de Judith Butler de que o discurso de ódio busca prender a vítima ao momento de humilhação no qual foi proferido (Butler, 2021). Nesses casos, o discurso odioso contra si mesmos ao qual foram submetidos por uma estrutura dominante é replicado com o objetivo de atrair e convencer pessoas semelhantes a agirem de maneira semelhante.

Ao analisarmos todos os exemplos contidos neste capítulo, nota-se a construção de uma narrativa na qual apenas indivíduos dentro do padrão cis-heteronormativo e aqueles que foram curados/libertos e passaram a se adequar são passíveis de uma vida de felicidade e plenitude, enquanto sexualidades e gêneros dissidentes estão fadados ao fracasso, às mazelas, a uma vida de infelicidade e sofrimento. Além disso, a utilização de testemunhos pessoais como ferramentas de convencimento sugere uma tentativa de normalizar uma narrativa que deslegitima identidades não heterossexuais. Contudo, a estratégia de persuasão cristã não conta apenas com promessas de uma vida feliz. Como veremos na próxima seção, ela pode surgir a partir de elementos ainda mais violentos.

4 “NÃO HERDARÃO O REINO DE DEUS” (1Co 6:10) - A AGLUTINAÇÃO DOS MALES

Como foi possível observar no capítulo anterior, na visão do neopentecostalismo apregoado pelo Bispo Edir Macedo, o Missionário R. R. Soares e o Apóstolo Valdemiro Santiago, se relacionar com alguém do mesmo sexo é associado a estar doente, sujo, preso a um vício ou algo semelhante. Ainda assim, segundo os mesmos líderes religiosos, uma vez que tais indivíduos encontrem “a verdade” contida no evangelho, poderão ser curados/libertos de suas práticas sexuais impuras e viver uma vida de felicidade e plenitude. Contudo, em alguns trechos já apresentados na seção antecedente a esta e em outros que logo mais serão mostrados, é possível notar mais uma regularidade nos discursos desses produtores de atos de fala: a aglutinação dos males, termo aqui criado e utilizado para referenciar a prática discursiva de associar o ser LGBTQIAPN+ a condutas postas como negativas, a exemplo da prostituição, ou até mesmo criminosas, como roubo e assassinato.

Embasados em prerrogativas de origem em trechos bíblicos lidos e interpretados de maneira literal, o bispo, o missionário e o apóstolo seguem destinando os membros da referida comunidade a lugares abjetos e caminhos tortuosos.

a interpretação literal é comumente utilizada conforme os interesses e a moral particular do leitor, onde as regras que serão ou não aplicadas são definidas de forma seletiva [...] quanto aos perigos ligados a uma interpretação bíblica literal, os religiosos fundamentalistas utilizam esses textos que supostamente condenam o homossexualismo como justificativa para os seus atos de crueldade e de ódio (Bastos e Mansur, 2018, p.13)

A presença da homossexualidade na aglutinação dos males, utilizando trechos bíblicos como embasamento, pode ser exemplificada no vídeo *Show da Fé | Jesus reservou suas bênçãos* (Soares, 2023c), no qual R. R. Soares ministra um culto em uma de suas igrejas.

Primeira coríntios, [capítulo] seis, [versículo] dez diz assim: nem os desviados têm freio moral; nem os idólatras que fabricam, compram, vendem e possuem ídolos e os adoram; nem os adúlteros [...] nem os efeminados, estão negando a natureza que Deus deu a ele; nem os sodomitas estão na prática do pecado contrária à natureza; nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados ou drogados, qualquer coisa que entorpece a mente, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus.

Aqui, utilizando dos termos “efeminados” e “sodomitas” para se referir a homens que se relacionam sexualmente com outros homens, Soares os coloca em um mesmo patamar de praticantes de condutas errôneas de um ponto de vista ético, como adúlteros e avarentos, e até mesmo criminal, no caso de ladrões e roubadores. Apesar de se tratar de uma leitura de trechos que realmente estão escritos no livro sagrado do cristianismo, Soares promove a propagação do que está sendo dito nessas escrituras sem uma análise crítica do contexto

histórico e situação social de quando foi produzido, o interpretando de maneira literal e disseminando essa mesma interpretação. Como dito por Bastos e Mansur (2018), essa escolha de como interpretar a bíblia não é algo puramente arbitrário, mas vai ao encontro de convicções e ideologias pessoais que encontram nessas palavras tidas como sagradas um argumento ou uma justificativa.

Uma injúria linguística associada a um discurso de ódio, mesmo que proferido de forma indireta, é resultado não apenas das palavras em si, mas também do modo como são endereçadas, e todo discurso de ódio, enquanto performativo, precisa ser ouvido e replicado para ser considerado bem-sucedido (Butler, 2021). Além disso, “o discurso do ódio tem que ter este componente, consistente na vontade de ofender, de insultar, de intimidar ou assediar um grupo ou pessoas” (Botelho, 2021, p.13). Nesse sentido, a fala do missionário R. R. Soares é reconhecida aqui como discurso de ódio, tanto pelo conteúdo em si, quanto pela forma em que foi idealizada e proferida. Diante disso, é possível afirmar que a leitura realizada pelo televangelista durante o culto, em sua posição de líder religioso e produtor de atos de fala, tem por objetivo não apenas expor e justificar suas próprias concepções e ideologias sobre a homossexualidade: também foi concebida para ser replicada por seus ouvintes. Dessa forma, tal pensamento continua a ser propagado, disfarçado como um “discurso santo” bíblicamente embasado.

Em um outro momento, dessa vez encontrado no vídeo *Show da Fé | Plante o amor de Deus* (Soares, 2023e), R. R. Soares utiliza do mesmo texto bíblico para associar indivíduos de sexualidade dissidente do padrão imposto pelo cristianismo a praticantes de condutas errôneas.

Presta atenção! lá em primeiro coríntios [capítulo] seis e [versículo] dez, está escrito da seguinte maneira, vamos ver aqui agora: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, ou masculinizadas, nem os sodomitas, que já estão na praia do pecado, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados ou que usa drogas, coisa que entortence a mente, nem os avarentos, nem os nem os roubadores darão a gente de Deus. Então não vai herdar o reino dos céus.

Como dito na seção anterior do presente trabalho, os termos “masculinizadas” e “praia do pecado” não estão na grafia do texto contido no versículo citado pelo missionário R. R. Soares. A modificação feita pelo televangelista, podemos afirmar, teve como objetivo unicamente incluir mulheres que se relacionam com outras mulheres a esse lugar de pecado por meio do termo “masculinizadas”, assim como materializar esse lugar sujo e abjeto no qual estão os praticantes dos pecados citados, utilizando a alcunha “praia do pecado”. Além disso, utilizando novamente de uma leitura e interpretação literal e descontextualizada de um trecho bíblico, Soares inclui homens e mulheres que se relacionam com pessoas de mesmo sexo a

um mesmo grupo que bêbados, devassos, avarentos e até mesmo ladrões. Sendo assim, no discurso do líder religioso direcionado aos fieis presentes no culto e espectadores de seu canal pessoal no *YouTube*, todas essas pessoas estariam em um mesmo patamar de erros, enfrentando o mesmo julgamento divino e por isso sofrendo as mesmas consequências.

Diante dos exemplos iniciais, é possível realizar uma breve análise desses discursos para além de sua mera concepção e propagação. Para isso, levaremos em consideração o fato de que a linguagem e o discurso são pensados e constituídos como agências, ou seja, como um ato que possui consequências idealizadas, e também que a linguagem opressiva não atua como um mero substituto da violência, mas coloca em ação uma forma de violência em sua própria constituição (BUTLER, 2021). Sendo assim, é possível concluir que as falas de Soares constituem, por si só, atos de violência e, além disso, buscam gerar consequências para indivíduos da comunidade LGBTQIAPN+, representados como pecadores e errôneos diante de seus ouvintes. É necessário frisar que essas consequências violentas não precisam se manifestar necessariamente em forma de agressões físicas; a replicação dessas ideologias por seus seguidores é também um ato violento, pois nossa existência social está condicionada ao chamamento de outros exteriores a nós (BUTLER, 2021), e uma vez que somos chamados e reconhecidos como figuras sujas e pertencentes a lugares de sofrimento, configura-se um ato violento. Tais discursos e suas replicações também podem ser interpretadas dessa forma porque machucar utilizando da linguagem como arma pode ter efeitos semelhantes aos da dor física de um ferimento, produzindo até mesmo sintomas físicos que incapacitam temporariamente as vítimas (BUTLER, 2021).

A violência discursiva na regularidade da aglutinação dos males por parte de R. R. Soares também pode ser atestada no vídeo *Show da Fé | Não Abandone Seu Posto* (Soares, 2023d), quando o televangelista diz:

Hoje não se pede a faraó, hoje se expulsa o faraó das vidas! Vai embora faraó tóxico, vai embora faraó da prostituição, do homossexualismo, e de todo mal! Você vai sair, porque eu e a minha casa serviremos a Deus.

Notadamente, as falas trazidas até o momento, assim como outras a serem destrinchadas mais a frente nesta seção, já foram exibidas no capítulo anterior. Contudo, aqui é apresentada uma análise categórica sob uma nova ótica, evidenciando uma proposta discursiva ainda mais violenta, vexatória e condenatória. No exemplo em questão, apesar de não ter nenhuma citação direta a versículos bíblicos, há novamente a homossexualidade posta sob o mesmo olhar de estigmas problemáticos pelo líder religioso. Nesse caso, há a toxicidade, cujo significado exato não é explicitado, mas pelo contexto no qual foi

apresentada, certamente se trata de algo de cunho negativo; e também a prostituição, prática amplamente citada no fundamentalismo cristão como passível de condenação. Como é possível perceber pelos exemplos apresentados até o momento, há uma regularidade intencional e sistematizada no discurso do Missionário R. R. Soares, contribuindo para uma visão negativa e condenatória de práticas sexuais dissidentes do padrão por parte de seus seguidores. Dessa forma, o olhar estigmatizado e disseminado pelos fieis da Igreja Internacional da Graça de Deus contribui para que

as práticas e sujeitos homossexuais permaneçam posicionados em condições subalternas no discurso hegemônico contemporâneo, fomentando a formação do preconceito contra homossexuais como um importante mecanismo de manutenção de hierarquias sociais, morais e políticas. Estamos chamando de discurso hegemônico aquele discurso capaz de criar formas e práticas de consentimento, de modo a transformar uma experiência particular (neste caso, a experiência heterossexual burguês) em pretensamente universal, inferiorizando ou invisibilizando quaisquer outras possibilidades da experiência social (PRADO, 2008, apud Alves e Moura, 2016, p. 10).

Apesar de todos os exemplos apresentados até então terem partido de um mesmo autor, a aglutinação dos males não é uma regularidade discursiva exclusiva de R. R. Soares. No vídeo intitulado *Ensino da Fé | 15/04/2023* (Macedo, 2023k), no qual Edir Macedo ministra um culto evangélico a centenas de pessoas, ele realiza um convite para que os presentes e também os ouvintes por canais de comunicação que estão em busca de bênçãos divinas compareçam à Igreja Universal do Reino de Deus. Na solicitação pública, Macedo diz:

A sociedade te condena. você talvez é homossexual, você é uma pessoa que tem vivido na criminalidade, na prostituição, você mesmo não se aceita [...] você garota de programa, rapaz, garoto de programa, você transexual, uma transexual. Se você está cansado dessa vida, então esse convite é pra você.

Novamente, há um televangelista de enorme alcance associando sexualidades e até mesmo gêneros dissidentes do padrão a situações e práticas de conotação ruim. Para isso, assim como Soares, Macedo também põe tais indivíduos sob uma mesma perspectiva que praticantes de condutas postas como negativas socialmente, a exemplo da prostituição (citando diretamente o ser garoto/garota de programa), e até mesmo legalmente, como a criminalidade. No discurso de Edir Macedo, assim como no de R. R. Soares, ser homossexual e estar em uma vida de criminalidade são sinônimos; ser transexual e estar em situação de prostituição estão relacionados. Utilizando de uma retórica de retidão e santidade, o bispo e o missionário contribuem para o fortalecimento de estigmas sociais e formação de opiniões que comprovadamente influenciam nos índices de violência contra corpos dissidentes do padrão

imposto pelo cristianismo, além da postura desses mesmos corpos em lugares abjetos e de mazelas sociais (Sbardella, 2015).

Seguindo a regularidade discursiva da aglutinação dos males, Edir Macedo surge novamente, dessa vez no vídeo publicado sob o título *Bispo Macedo direto de Portugal | 08/10/2023* (Macedo, 2023e). Durante sua pregação a centena de fieis presentes em uma unidade da Igreja Universal do Reino de Deus, Macedo afirmou:

Ele [Deus] vem para os simples, ele se revela para os simples: pecadores, prostitutas, bandidos, quem é, quem não é. Não importa ser gay, homossexual ou lésbica, seja lá o que for, ele veio pra todos, especialmente para todos os doentes.

Em sua fala, o líder e fundador da IURD reafirma o posicionamento cristão neopentecostal diante da homossexualidade, já atestada em falas anteriores: ser homossexual está para sua igreja assim como ser pecador, prostituta, bandido, e doente. Todos esses grupos são postos, na visão de Macedo, em um mesmo patamar, uma mesma conduta. Quando associa a homossexualidade à prostituição, doença e criminalidade, Macedo segue contribuindo para a propagação de um discurso que nos põe em posição de invisibilidade perante formas socialmente aceitas e tidas como corretas, e quando visíveis por quem ouve e propaga suas falas, vistos apenas como alvo de violências baseadas “em referências genéricas à uma ordem natural, utilizadas para justificar a natureza fundante da união heterossexual, como fazem diversos grupos religiosos contrários às práticas homossexuais” (Botelho, 2012, p. 14).

Consoante com o pensamento de Judith Butler (Butler, 2021), a fala de Edir Macedo, em sua posição de produtor e divulgador de atos de fala, produz argumentos a favor e dá sustento a realidades sociais opressoras e até mesmo violentas para a comunidade LGBTQIAPN+, associada em seu discurso à prostituição e ao crime. Utilizando da linguagem, o televangelista não apenas expressa uma opinião, mas utiliza de argumentos religiosos descontextualizados para reproduzir a ideia de um padrão social a ser seguido, pondo à margem da sociedade todos aqueles que não o seguem, como gays, lésbicas e transexuais, grupos previamente citados por Macedo. Em relação aos atos de fala, vale lembrar que são elementos concebidos por indivíduos influentes perante um grupo de seguidores, como o líder e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, e visam consequências, mesmo que essas sejam a replicação de tais discursos por seus ouvintes (Butler, 2021). Dessa forma, criam-se ambientes hostis e violentos para as vítimas de seus discursos amplamente propagados, não apenas a nível simbólico, mas também de forma concreta, uma vez que a violência não necessariamente precisa partir de um ato físico, mas

também de palavras e insultos, que por sua vez podem ferir em nível igual ou até mesmo superior.

A ideia de que o discurso machuca baseia-se nessa relação inseparável e incongruente entre corpo e fala, mas também, conseqüentemente, entre a fala e seus efeitos [...] Quem fala, está apenas falando ou está conduzindo o seu corpo em direção ao outro, revelando a vulnerabilidade do corpo do outro ao chamamento? Como “instrumento” de uma retoricidade violenta, o corpo do falante excede as palavras ditas e revela o corpo do destinatário, expondo que esse corpo não está mais (ao menos não completamente) sob controle (Butler, 2021, p. 29).

Como é possível notar em todos os exemplos apresentados até então, apesar de se tratar de diferentes líderes religiosos, à frente de diferentes denominações neopentecostais e falando até mesmo a fiéis e ouvintes de países diferentes, a regularidade em seus discursos segue presente e pungente: a aglutinação dos males, vistos por eles e assim divulgados como uma coisa só, como se fossem de fato situações e condutas semelhantes. Utilizando do discurso como ferramenta, os televangelistas deixam claras suas opiniões e ideologias sobre um público específico e para um público específico, pois comunicar-se implica agir dialogicamente, e em diálogo com interlocutores que estão situados sócio-historicamente. Além disso, uma vez que os ouvintes vislumbram em determinadas personalidades os representantes legítimos da verdade, o discurso é um dos principais instrumentos pelo qual a verdade é dita, ou pelo menos acredita ser (Butler, 2021).

A aglutinação dos males segue propagada por Edir Macedo no vídeo intitulado *Bispo Macedo direto dos Estados Unidos | 16/08/2023* (Macedo, 2023g), no qual o fundador da Igreja Universal do Reino de Deus afirma: “a gente recebe todo mundo. A gente não quer saber se você é ladrão, se você é bandido, se você não merece, se você é prostituta, é homossexual, não interessa o que você é, o que você fez ou deixou de fazer”.

Aqui, é possível notar que além de colocar ladrões, bandidos, prostitutas e homossexuais sob um mesmo olhar de julgamento, Edir Macedo traça uma linha de distinção entre o “nós” e o “eles”. No discurso do líder religioso, o “nós/a gente” faz referência aos bispos, missionários e seguidores de sua denominação, responsáveis por receber, acolher e curar os necessitados. Enquanto isso, “eles” são todos aqueles vistos pelo televangelista como os que precisam de cura e libertação, estando homossexuais nesse grupo. Como é possível perceber, para Macedo existe uma espécie de hierarquia espiritual, na qual os que seguem as palavras pregadas pela IURD estão no topo, em posição de capacidade de curar e libertar aqueles que estão abaixo, resgatando-os sob a promessa de os elevar a esse lugar de pureza e superioridade. Em posição inferior, estão todos aqueles que teoricamente precisam dessa cura/libertação, como sujeitos de sexualidades dissidentes do padrão imposto pelo

cristianismo propagado pelo televangelista. Para sair desse lugar de inferioridade, precisam entender a si mesmos enquanto errados e abdicar de suas próprias sexualidades, assim tornando-se um “nós” e deixando de ser um “eles”. O "eles" precisa ser demonizado e depreciado para valorizar o "nós".

Essa ideia da total exclusão de práticas sexuais que diferem do que está previamente imposto como correto é trabalhada por Judith Butler utilizando o conceito de forclusão, criado originalmente por Jacques Lacan. Na concepção do psicanalista francês, o termo se refere a um mecanismo da psicose responsável pela rejeição completa de um significante do simbolismo de uma pessoa (Lacan, 2004). Já para Butler, utilizando do conceito lacaniano, a forclusão atua como um efeito de uma estrutura previamente consolidada, que por meio de discursos odiosos, busca excluir socialmente grupos que se desviam de um padrão imposto como certo, os removendo da comunidade e negando a eles o direito à humanidade, ou seja, esses grupos são marginalizados e desumanizados unicamente através do discurso (Butler, 2021).

A forclusão não é uma ação pontual, mas o efeito reiterado de uma estrutura. Algo é barrado, mas nenhum sujeito o barra; o sujeito surge como o resultado da própria barreira. Essa ação de barrar não é exatamente performatizada sobre um sujeito anterior, mas performatizada de tal maneira que o próprio sujeito é produzido performativamente como resultado desse corte primordial. O resto, ou o que foi excluído, constitui imperformável de toda performatividade. (Butler, 2021, p. 188)

Ao definir discursos de ódio como performativos e sendo a forclusão constituída por discursos odiosos, é possível afirmar que a própria forclusão age de maneira performativa, ou seja, não apenas descreve uma realidade existente, mas também cria uma nova, ou dissemina uma previamente criada por um mecanismo social dotado de poder suficiente para assim fazer. A construção dessa estrutura previamente estabelecida é abordada por Foucault, que por sua vez examina como o cristianismo deu forma ao padrão cis-heteronormativo de se relacionar. Segundo o pensador francês, a sexualidade estaria como uma construção social moldada por práticas de poder, e principalmente, práticas discursivas. Estando a igreja em uma posição de poder e conhecimento, seu discurso a respeito de uma sexualidade ideal era aceito como correto e disseminado através das gerações, assim excluindo, ou melhor, forcluindo qualquer prática sexual dissidente (Foucault, 2020), e como é possível perceber pelas falas aqui apresentadas, mantendo-se dessa forma até os dias de hoje.

Sendo assim, é possível identificar a forclusão abordada e conceituada por Judith Butler nas falas apresentadas até o momento (e também nas que ainda serão apresentadas neste capítulo, que seguem o conceito da aglutinação dos males). Os dizeres dos líderes religiosos aos fiéis que os acompanham, seja nos altares ou pelos vídeos publicados em seus

perfis pessoais, quando equiparam discursivamente homossexuais a ladrões e pessoas em situação de prostituição, reiteram essa estrutura que exclui e marginaliza as pessoas da comunidade LGBTQIAPN+, removendo-as da comunidade de “pessoas certas” e negando-lhes a humanidade. Além disso, em sua posição de produtores de atos de fala, seus discursos são proferidos visando ações, mesmo que sejam elas a replicação daquilo que dizem. Nesse cenário, os televangelistas aqui retratados não apenas reiteram, mas atuam diretamente na propagação de ideais excludentes para esses sujeitos historicamente marginalizados pelo discurso cristão.

Como dito anteriormente, pode ocorrer da fala não se repetir exatamente da mesma forma em todas as ocasiões, mas seu discurso sim. Isso se dá pois a fala está atrelada à linguagem, um sistema de signos e regras que possibilita a comunicação, enquanto o discurso consiste em um uso específico da linguagem em contextos sociais (Brandão, 1996). Ao se tratar das regularidades discursivas identificadas e expostas nesta seção, a linguagem é utilizada para equiparar identidades e práticas dissidentes do padrão cis-heteronormativo a condutas negativas e criminosas. Esse padrão se repete no vídeo intitulado *Bispo Macedo direto da Flórida | 19/07/2023* (Macedo, 2023d), publicado no canal pessoal no *YouTube* do fundador da Igreja Universal do Reino de Deus. Durante sua pregação aos fieis, Macedo afirma: “então pode crer, o bandido [...], o homossexual, a lésbica. Qualquer que seja a pessoa, qualquer que seja a sua situação, essa pessoa é convidada. Essa pessoa é bem vinda aqui, é atendida”.

Apesar do uso de diferentes termos, o discurso persiste, dessa vez equiparando o ser homossexual ou lésbica com ser bandido. Para o televangelista, todos esses precisam ser atendidos por ele e por seus semelhantes, ressaltando mais uma vez uma distinção entre o “nós” e do “eles”: nós está para os santos, os limpos, os que possuem o poder de atender e fazer melhorar, enquanto eles está para os que precisam ser atendidos, curados, retirados dos caminhos de erro e perdição. Utilizando de uma retórica permeada por santidade, é construída a barreira entre o eu o Outro.

O encontro com o “outro” que me despossei, que me obriga a modificar a minha maneira de pensar sobre mim mesmo, de me reinventar nessa relação, que me empurra para fora de meus interesses, que abre meus horizontes e perspectivas, que me enriquece com outras possibilidades de vida e pensamento – esse “outro” deve ser destruído e eliminado (SAFATLE, 2012 apud MERCURI, 2016, p. 40)

Como observado na citação, a existência de um Outro diferente daquilo que é tido e propagado como correto impõe a necessidade de uma reinvenção pessoal, de uma reforma na maneira não apenas de como vê-lo, mas também na maneira de como enxergar a si mesmo

perante essa diferença. Diante disso, com o Outro quebrando o que está previamente imposto por uma estrutura dominante, nesse caso o cristianismo, a solução proposta é a destruição e eliminação daquele que diverge: a solução encontra-se na forclusão.

Contudo, diante da “inevitabilidade da nossa dependência em relação à maneira como somos chamados” (Butler, 2021, p. 53), uma vez que “somos seres linguísticos, seres que necessitam da linguagem para existir” (Butler, 2021, p. 12), está posto que a existência social e temporal de todos os corpos é condicionada justamente ao chamamento de um Outro, ao atravessamento do corpo pela linguagem. Nessa realidade, onde se encaixam os corpos forcluídos? Para onde iriam aqueles cujo chamamento é baseado em discursos odiosos por figuras que configuram representações físicas do poder divino? A nível espiritual, como é afirmado por R. R. Soares, eles não herdarão o reino de Deus (Soares, 2023c), restando apenas o sofrimento eterno no inferno. Já na esfera social, resta aos nossos corpos o aprisionamento às mazelas, à marginalização, ao sofrimento.

Apesar de tal discurso não ser proferido diretamente, só é falado a respeito das recompensas prometidas àqueles que abdicam de suas próprias sexualidades e identidades, como uma vida de plenitude e felicidade em um casamento perfeitamente cis heteronormativo. Quanto aos que não se dispõem a percorrer tal caminho, nada é dito, mas esse não falar não configura um não dizer. A nível discursivo, o silêncio não configura ausência de significado, não atua passivamente. Pelo contrário, é um elemento ativo que contribui para a formação não apenas do conhecimento, mas também para as práticas sociais, inclusive na definição de quem possui o poder (Foucault, 2009). Além disso, “uma ordem pode ser efetivamente colocada em ação tanto através de sua formulação verbal explícita, quanto através do silêncio” (Butler, 2021). Sendo assim, se para os que negam a si mesmos há uma recompensa de vida feliz durante, e até mesmo após a vida, é dedutível que o que resta aos que se recusam a se encaixar nos padrões previamente definidos pelo próprio cristianismo é justamente o contrário disso.

Prosseguindo com a regularidade discursiva que reúne as falas do presente capítulo, há novamente uma publicação de Edir Macedo. No vídeo publicado sob o título *Primícias de Deus - 7h - 03/09/2023* (Macedo, 2023ab), o televangelista diz:

Venhamos beneficiar o nosso próximo sem olhar a quem. Não importa se é o morador de rua, se é o negro, se é o homossexual [...] não interessa meu pai, o espírito do senhor, quando vem sobre nós, vem pra que nós venhamos nos curar.

Como é possível observar na citação, ao listar os grupos de indivíduos que precisariam da cura por meio do espírito santo, ou seja, os impuros, o líder religioso cita três grupos:

pessoas em situação de rua, negros e homossexuais. Aqui, além do discurso com viés homofóbico já visto anteriormente, há também um ataque de cunho racista, uma vez que na fala em questão ser negro está associado à necessidade de uma intervenção divina para ser curado. Apesar de aparecer na presente pesquisa essa única vez, discursos de cunho racista no meio protestante não são raros de serem proferidos.

Tal preconceito aparece inclusive em hinos evangélicos, fazendo menção de como a cor preta está ligada ao mal, ao erro, a algo maligno. As mensagens proferidas pelos pastores ou líderes religiosos também trazem esse mesmo viés preconceituoso e racista, onde os negros são enquadrados como sendo um povo que foi marcado por Deus devido a algum pecado que seus ancestrais teriam praticado no passado (Carvalho, Benvenuto e Araujo, 2017, p. 8).

Seja de cunho racista, LGTBfóbico, ou em ataque a quaisquer outras minorias sociais, o discurso de ódio cristão perpassou por séculos disseminando um ideal a ser seguido, construindo-se sobre uma longa história de discriminação e marginalização, com todo indivíduo diferente sendo condenado ao sofrimento eterno. Ao longo do tempo, foi incorporando novos elementos, adaptando-se a novas realidades, mas nunca perdeu seu cerne. As palavras ditas pelo Bispo Edir Macedo, o Missionário R. R. Soares e o Apóstolo Valdemiro Santiago, ou contidas nos vídeos publicados em seus perfis pessoais, vão além de quem as profere, mas carregam nelas séculos e mais séculos de uma história marcada pela opressão de vivências e sexualidades dissidentes. Ou seja, um discurso odioso nunca é algo originado em si mesmo, mas sempre é uma citação de outro lugar, e quem a profere se une a um coro de pessoas que já proferiram algo semelhante, produzindo nesse momento uma ocasião linguística que institui uma relação imaginária e involuntária com uma comunidade de proferidores historicamente transmitida (Butler, 2021).

Sendo repassado ao longo dos séculos, o discurso de ódio cristão ganhou um cunho ritualístico, consistindo em uma série de atos e falas repetitivas visando reforçar normas sociais e identidades previamente impostas como corretas, não apenas representando realidades sociais, mas as construindo e também perpetuando. Por meio dessa disseminação, seus seguidores transmitiram os mesmos ideais, e ao repetirem as injúrias e discursos odiosos, auxiliaram na solidificação da opressão e marginalização dos grupos vistos como impuros, entre eles os indivíduos de sexualidades dissidentes. Tal ritual representa uma historicidade condensada, excedendo a si mesmo tanto em direção ao passado, quanto em direção ao futuro. Contudo, apesar de não serem os originadores, os líderes religiosos aqui apresentados não deixam de ser responsáveis pelo que disseminam.

Quem enuncia o discurso de ódio é responsável pela maneira como ele é repetido, por reforçar esse tipo de discurso, por restabelecer contextos de ódio e injúria [...] é claramente responsável por esse discurso, mas raramente é seu originador. Tal

discurso opera por meio da invocação de convenções; ele circula e, embora necessite do sujeito para que seja proferido, esse tipo de discurso não começa nem termina com o sujeito que fala ou com o nome específico que é utilizado. (Butler, 2021, p. 54-62).

Ao propor a concepção de regularidades discursivas, conceito utilizado como base para a presente monografia, Foucault as define como padrões e normas que imperam sobre o que pode ser e o que é dito (ou silenciado) em determinados contextos, ou seja, práticas discursivas que se repetem, sustentando e mantendo normas sociais previamente impostas (Foucault, 2009). Nesse sentido, as regularidades discursivas muito se assemelham aos rituais propostos por Butler. Ao considerar o discurso de ódio cristão em específico, é possível verificar a existência de regularidades discursivas baseadas em normas sociais predefinidas, sendo perpetuadas por meio de uma repetição historicamente frequente. Tal repetição vai justamente ao encontro do conceito de ritual discursivo proposto por Butler.

Assim como na seção anterior, testemunhos de fieis das igrejas dos líderes religiosos analisados surgem na presente regularidade como ferramenta de convencimento, apresentando histórias de superação e desfechos de felicidade plena. As falas aqui utilizadas já foram apresentadas no capítulo anterior do presente trabalho, mas surgem sob essa nova ótica, a da equiparação de sexualidades dissidentes do padrão cristão a conceitos que remetem à negatividade. No perfil pessoal do Missionário R. R. Soares, há o vídeo *Show da Fé | Digno de louvores* (Soares, 2023b). No registro, o fiel identificado como Aldo da Silva relata: “dentro de mim vinha algo que me perturbava muito: o desejo homossexual [...] Além da libertação do álcool, da droga, houve também essa cura do homossexualismo. O milagre foi completo”.

Já na conta do Apóstolo Valdemiro Santiago, no vídeo *JEJUM DA JORNADA FELIZ 10/12/23 #ApostoloValdemiro #EUVOU* (Valdemiro Oficial, 2023), uma mulher não identificada é chamada ao altar por Valdemiro e conta: “eu também fui liberta das droga, da prostituição, **vivi com mulheres**. Cheguei no craque, morei também nas ruas, isso no nordeste”

Por fim, no vídeo *Palavra Amiga | 17/08/2023* (Macedo, 2023y), publicado no perfil pessoal do Bispo Edir Macedo, um casal apresentado como Paulo e Simone conta seus testemunhos. Durante a história de Simone, ela diz: “**passei vinte anos no homossexualismo**, e com tudo isso, acarretou que no começo a gente sente uma leve sensação de que está tudo bem, né? Mas depois, o prejuízo começa a chegar, a conta chega, porque vem a ansiedade, a depressão, o vazio, desejo de suicídio”

Assim como em todas as falas apresentadas anteriormente, sexualidades dissidentes do padrão cis heteronormativo são associadas a fatores negativos, tais como alcoolismo, narcotismo, prostituição e problemas de cunho psicológico, como depressão e ansiedade. Aqui, a diferença está em quem transmite a mensagem: pessoas que supostamente se livraram de seus erros, incluindo suas sexualidades, por meio de intervenções divinas promovidas pelas palavras dos líderes religiosos. Como retratado na sessão anterior, o conceito do testemunho em denominações neopentecostais muito se assemelha ao da confissão, idealizado pelo cristianismo com o objetivo de exercer controle social na seara da sexualidade. Por meio das confissões, a igreja não apenas mantinha poder sobre a intimidade alheia, mas internalizava nas pessoas a ideia de uma moralidade que precisava ser constantemente vigiada e purificada, um governo de si mesmo, e nesse cenário, práticas sexuais que fugiam do padrão precisavam ser confessadas, julgadas e corrigidas (Foucault, 2021).

Para Brandão (1996), o discurso funciona não apenas como ferramenta de construção de identidades, mas também de negociação dessas. Tais negociações, processos pelos quais as identidades são construídas e ajustadas em interações sociais, ocorrem continuamente por meio de ferramentas linguísticas e discursivas. A exemplo disso, há situações nas quais alguém descreve a si mesmo ou é descrito por outros de certa maneira, e opta por adotar ou resistir ao que lhe é atribuído. Nos vídeos dos testemunhos, os líderes religiosos que os publicizam utilizam o discurso enquanto ferramenta não apenas de controle, mas também de influência, por meio de relatos que retratam identidades negociadas. Neles, indivíduos que se descreviam ou eram descritos de uma maneira, diante das realidades sociais nas quais estavam inseridos, nesse caso os meios cristãos, optaram por resistir à maneira com que se definiam e enxergavam a si mesmos, além de como eram descritos e definidos.

Quando analisamos os discursos trazidos a esta seção, nota-se a estratégia discursiva dos líderes religiosos: associar sexualidades e identidades de gênero dissidentes do padrão cis heteronormativo a condutas socialmente vistas como negativas ou mesmo criminosas. Ao equiparar indivíduos da comunidade LGBTQIAPN+ a narcóticos, ladrões e prostitutas, os televangelistas propagam a ideia de que ao se livrarem de tudo o que há de ruim na vida, isso inclui também se livrar de suas sexualidades e identidades, pois supostamente estariam num mesmo patamar. Contudo, como veremos no próximo e último capítulo, o discurso das figuras trazidas aqui nem sempre é escancaradamente violento, mas pode vir disfarçado de uma mensagem de acolhimento e proteção.

5 “VINDE A MIM OS OPRIMIDOS, E EU VOS ALIVIAREI” (Mt 11:28) - O FALSO ACOLHIMENTO

Apesar da violência discursiva por parte dos líderes religiosos poder ser observada nos exemplos apresentados nos capítulos anteriores do presente trabalho, não é sempre que suas ideologias, propagadas por meio do discurso religioso, deixam o ódio à comunidade LGBTQIAPN+ em uma posição tão exposta. Por vezes, como veremos ao longo desta seção, as regularidades discursivas nas quais estão contidas o discurso de ódio vêm apresentadas de maneira mais sutil, cuidadosa, sugerindo um acolhimento por parte das denominações neopentecostais. Por meio de falas disfarçadas de uma ideia de aceitação, o ódio segue propagado, por vezes até mesmo sugerindo uma intervenção divina que promova cura ou libertação, logo após a declaração de suposta aceitação ser proferida.

Diferente das demais regularidades, na que será apresentada a seguir há a aparição de apenas um dos líderes religiosos aqui apresentados: o Bispo Edir Macedo. Ainda assim, os resultados foram considerados relevantes para a presente pesquisa, uma vez que se trata do líder e fundador da maior denominação neopentecostal do Brasil na atualidade, com mais de um milhão de seguidores em seu perfil pessoal na rede social aqui utilizada. Para Costa e Andrade (2017, p. 13), a internet “é vista como um lócus de reprodução de violências, estímulo às discriminações, exclusões de pessoas e convivência com o medo que atinge as vítimas”. Sendo assim, torna-se relevante o discurso de Macedo dentro da regularidade aqui proposta diante dos que o seguem, uma vez que em sua posição de líder, seus posicionamentos certamente são reproduzidos.

religiosos conservadores buscam legitimar suas crenças religiosas de forma a abarcar toda uma sociedade, os muros de seus templos não são os limites de suas crenças, nunca foi e não é, assim para eles, a sua moral cristã é a única verdade possível e aceitável. A heterossexualidade deve, portanto, seguir seus parâmetros perfeitos, ou seja, o homem deve ter relacionamentos afetivos e sexuais apenas com mulheres e ambos devem possuir categorias de gênero por uma determinação biológica (Barbosa e Silva, 2016, p. 3)

Para além de sua relevância, foi possível notar um claro padrão discursivo nas falas proferidas pelo líder e fundador da Igreja Universal do Poder de Deus, ou por algum outro bispo de sua denominação, mas também presente em vídeos publicados em seu canal pessoal na rede social *YouTube*. Como será possível perceber nos exemplos analisados, algumas das falas aqui destacadas já surgiram nas seções anteriores do presente trabalho, mas agora passam a ser analisadas sob essa nova ótica proposta aqui. A exemplo inicial da regularidade discursiva de um falso acolhimento oferecido pelo cristianismo de Macedo, há o vídeo *A*

Noite dos Segredos e Mistérios do Reino dos Céus | 23/08/2023 (Macedo, 2023c), no qual durante um culto ministrado pelo líder religioso a milhares de fieis presentes e telespectadores, ele afirma:

Ele recebe você do jeito que você é, não interessa se você é homossexual, se você é bissexual, se você é lésbica, não importa se você é o que tem sido até aqui, ele estende a mão pra você agora, pra te acolher. Ele recebe você e mais, ele te lava, ele tem sangue pra lavar a sua alma, ele tem sangue pra purificar a sua alma agora, seja livre, seja livre, seja livre de todo o seu passado triste, pra começar uma vida nova a partir de agora.

Inicialmente, Macedo deixa subentendido que, independente de questões como gênero e sexualidade, todas as pessoas são aceitas nas celebrações religiosas de sua denominação. Contudo, logo em seguida, o discurso segue justamente o padrão discursivo odioso no qual afirma que pessoas de sexualidades dissidentes precisam ser lavadas, purificadas e redimidas, para que assim “iniciem uma nova vida”. As expressões iniciais do líder da IURD insinuam que sua igreja acolhe a todos de maneira incondicional, mas as condições são postas à mesa no momento seguinte: nós te acolhemos, desde que opte pela cura de sua sexualidade, pela libertação de suas práticas sexuais. A aceitação é totalmente condicionada à adequação ao que foi previamente imposto como correto, sendo todo sujeito que não se enquadra novamente associado à sujeira, ao pecado.

A concepção de homossexualidade sustentada pelas igrejas evangélicas gira em torno do pecado e são utilizadas explicações que buscam ser racionais e lógicas, a partir da teologia. A gênese da homossexualidade estaria atrelada a problemas psíquicos, devido à não aceitação da sexualidade biológica, entendida como dada por Deus e natural; tais conflitos resultariam em angústias e infelicidade para o indivíduo (Mesquita e Peruchi, 2016, p. 4)

O mesmo mesmo princípio de uma suposta aceitação pode ser atestado em diversos outros vídeos publicados no canal do televangelista e proprietário do Grupo Record, como no que foi postado sob o título *Bispo Macedo direto de Portugal* | 08/10/2023 (Macedo, 2023e). No vídeo, Macedo diz: “Ele [Deus] vem para os simples. Ele se revela para os simples: pecadores, prostitutas, bandidos, quem é, quem não é. Não importa se é bom, não importa ser gay, homossexual ou lésbica, seja lá o que for, ele veio pra todos, especialmente para todos os doentes”.

Novamente, o televangelista inicia sua fala com afirmações das quais é possível presumir uma aceitação total e incondicional de todas as pessoas, citando até mesmo sexualidades em específico, como gays e lésbicas. Contudo, assim como no exemplo anterior, as condições para o suposto acolhimento são postas à luz logo em seguida. No discurso de Macedo, inicialmente, todas as sexualidades são aceitas. Porém, logo depois são equiparadas a doenças todas as que não se enquadrarem na cis-heterormatividade imposta pelo

cristianismo ao longo dos séculos, imposição essa cuja manutenção é constantemente renovada e reforçada por falas odiosas como as de Edir Macedo, uma vez que discursos de ódio são utilizados como ferramentas de manutenção e permanência de hierarquias sociais, garantindo assim a marginalização e exclusão social de grupos minoritários (Butler, 2021).

Todo discurso de ódio, mesmo proferido de maneira mascarada como nas falas de Edir Macedo, tem por objetivo exercer o controle e demonstrar poder sobre os alvos aos quais esses discursos são direcionados. Para tal, é exercida uma marginalização e desumanização desses alvos por meio desses discursos, buscando excluí-los socialmente por não se enquadrarem no que foi previamente definido pela estrutura dominante (Butler, 2021). Diante disso, ao associar indivíduos da comunidade LGBTQIAPN+ a pessoas doentes, mesmo que de uma forma da qual possa transmitir certo acolhimento, Macedo não apenas expressa suas opiniões e sentimentos pessoais. Em sua posição de líder de uma ideologia religiosa dominante, ele endossa toda uma estrutura de poder e dominação, lançando às margens sociais todos os que escolhem não se adequar às normas já estabelecidas pelo cristianismo enquanto instituição detentora de poder.

Tais proposições que colocam a homossexualidade em uma posição de abjeção somente são possíveis se toda a sexualidade humana for analisada a partir da heterossexualidade como única possibilidade sexual [...] Assim, a heteronormatividade se (re)inventa nestes discursos religiosos pela reprodução de práticas e códigos heterossexuais, sustentada por valores culturais situados e fabricados, porém, enunciados como sendo universais e transcendentais (Mesquita e Perucchi, 2016, p.7).

Apenas sujeitos (como Edir Macedo) e grupos que possuem poder social podem ditar o que precisa e vai ser seguido como correto, e por consequência tudo o que vai ser compreendido como errôneo. Apenas eles possuem controle do discurso, e por conta disso, da ideologia dominante, uma vez que quem controla o discurso, controla também a sociedade. “Aquele que profere um discurso de ódio, o faz para exercer um poder soberano, para fazer aquilo que ele ou ela diz quando o diz” (Butler, 2021, p.35). Nesse cenário, a reprodução de sentidos propiciada pelo discurso de Macedo é aceita e propagada por seus seguidores e ouvintes como uma verdade incontestável.

No vídeo *Ensino da Fé | 15/04/2023* (Macedo, 2023k), há mais uma evidência da regularidade discursiva do falso acolhimento por parte de Edir Macedo. Durante a edição do programa, que apresentou ao lado de seu genro Renato Cardoso, também bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, Macedo diz:

Olha, se a gente pudesse rolar tapete vermelho pra você, a gente faria, mas você é bem vindo aqui. Basta você trazer a sua vida com a sua sinceridade. [...] Esse convite é para todos. Você é transexual, uma transexual. Se você está cansado dessa vida, então esse convite é pra você. Se você quer se limpar, aquilo que o sabão, que a

água não tira, você vai vir e o Espírito Santo vai te lavar de dentro pra fora, você vai ser limpo, perdoado e você vai ter paz.

Assim como no trecho anterior, leva-se a crer que a denominação religiosa oferece uma aceitação incondicional, citando até mesmo a rolagem de um tapete vermelho como metáfora para uma entrada gloriosa, desejada, mas sua proposta real surge logo em seguida: oferecer a limpeza, a cura, a purificação de algo tão sujo que até mesmo água e sabão não tem capacidade para limpar. Essa é a construção de sentido posta pelo bispo sobre corpos dissidentes do padrão cis-heteronormativo cristão, definido como sujos, pecaminosos, imundos.

Vale ressaltar que, nesse trecho, são citadas especificamente pessoas trans. Para Sousa et al. (2021, p.11), a transexualidade é abordada no meio cristão conservador por meio de um “processo de demonização da figura do sujeito transexual, com o objetivo de desvalorizar a subjetividade desses indivíduos”. Para os autores, tal processo é pautado em

uma linearidade do sexo-gênero-orientação, a partir da ideia de que a genitália fixaria o gênero e o objeto sexual de um sujeito, reproduzindo a supremacia do biológico em detrimento do psíquico e do cultural. Tal lógica trata-se de uma construção discursiva que traz um forte viés político capaz de produzir modos de subjetivação que visam a estigmatização daqueles que não compartilham da mesma ideia (Sousa et. al, 2021, p. 5).

Em concordância com tal pensamento, Barbosa e Silva (2016, p.2) afirmam que

a religião cristã estabeleceu critérios que foram internalizados pela nossa sociedade, levando esta a definir, segundo os seus preceitos, o que é ser um homem e uma mulher. Baseados em premissas religiosas, se determina que um homem só é homem se este nasceu com um pênis e uma mulher só é mulher se nasceu com uma vagina, determinismo esse estabelecido por questões meramente biológicas e religiosas.

Sendo assim, utilizando da transfobia como maneira de legitimar sua ideologia doutrinadora, Edir Macedo reforça e contribui para a propagação dos estigmas previamente estabelecidos pelo próprio cristianismo ao longo da história em relação a essa população, construindo sentidos que a relacionam à impureza, sujeira, imundície. No discurso de Macedo, tais sujeitos só terão uma vida harmônica e pacífica a partir do momento que internalizarem essa prerrogativa e compreenderem a si mesmos como seres necessitados de uma intervenção divina para purificá-los “de dentro para fora”, associando o ser transexual a um problema interno do qual o indivíduo simplesmente se livra se está cansado de conviver com ele, como uma leve doença ou enfermidade semelhante, não como o que realmente é: uma identidade de gênero legítima a ser vivenciada e reconhecida.

O trecho anterior não é o único no qual pessoas trans são citadas no canal de Edir Macedo. No vídeo *Entrelinhas* | 26/03/2023 (Macedo, 2023o), Renato Cardoso, genro de Macedo, faz o seguinte convite:

Você que é transexual, da comunidade LGBTQ+, não importa a sua condição, nós olhamos pra você como alma, e não vamos te julgar. Nós recebemos transexuais, travestis, pessoas que vêm caracterizadas, e é óbvio, você percebe, mas é gente como a gente. Quando Jesus diz que a gente tem que amar o próximo como a nós mesmos, ele não define como é esse próximo. Você é L, você é G, você é B, você é T, você é mais, não importa. Nós recebemos você, e vamos tratar da sua alma. Isso é o que importa.

A princípio, o convite do líder religioso é feito diretamente a pessoas trans e travestis, às quais Macedo afirma que recebe em sua denominação neopentecostal despidido de julgamentos, vistas por ele apenas como “almas”, e logo mais complementando sua suposta inclusão ao citar questões como “é gente como a gente”, amor ao próximo e seguir o exemplo de Jesus. Contudo, no mesmo trecho, o televangelista se refere a essas mesmas pessoas como “pessoas que vêm caracterizadas”, interpretando a vivência de sujeitos dissidentes da cisgeneridade como uma mera fantasia, a caracterização de um personagem, invalidando a identidade dessas pessoas. Como afirmado por Barbosa e Silva (2016), o cristianismo estabeleceu um padrão cis-heteronormativo do que é ser homem e o que é ser mulher, e tais critérios permanecem engendrados na sociedade até os dias atuais. Diante disso, discursos como os de Macedo reproduzem sentidos nos quais as identidades de pessoas trans e travestis não passam de uma caracterização, da qual pode-se facilmente se despir e enquadrar-se no padrão imposto.

Ser transexual é assumir uma alteridade, confessar uma diferença da norma dominante e excludente, é entrar em conflito com alicerces da religião cristã hegemônica ainda utilizada como norma, é algo que coloca em discussão uma teologia que se apresenta infalível, inquestionável, doutrinadora e única, incorporada em diferentes espaços sociais, gerando fundamentalismos diversos de certos grupos religiosos ligados ao cristianismo (Barbosa e Silva, 2016, p.11).

Ademais, assim como nos exemplos anteriores, o líder da IURD inicia sua fala com um convite arraigado por uma suposta aceitação incondicional, para logo em seguida propor uma cura para esses sujeitos e suas individualidades ao afirmar que “vamos tratar da sua alma”. Novamente, pessoas trans são postas como sujeitos adoecidos, que através de uma intervenção divina alcançarão uma vida saudável, tratada, feliz. Apesar do silenciamento, há algo sendo dito: no discurso de Macedo, essa ideia só é possível de ser alcançada para sujeitos que se adequem ao padrão cis-heteronormativo.

Como afirmado por Butler (2021), a existência dos sujeitos é possibilitada a partir do momento em que são vistos e definidos a partir do olhar do Outro, externo a si mesmos. Em complemento ao pensamento da filósofa estadunidense, Garcia e Cruz (2019), embasadas pelo

pensamento existencialista de Jean-Paul Sartre, afirmam que o desenvolvimento da subjetividade pode ser diretamente influenciada por vivências em espaços religiosos.

o olhar do outro influencia na construção da subjetividade e na forma como o ser se percebe. Assim, o ser humano, como ser relacional, necessita da confirmação do seu modo de ser por um outro, para validação da sua existência [...] diferente das demais coisas - que primeiramente são projetadas para só depois virem a tomar forma e existir - o sujeito primeiro existe, sua essência só ganha forma a partir da sua relação com o mundo, com o outro, com seu contexto histórico, seu tempo e seu corpo. A partir do pensamento sartreano, poder-se-á compreender que as vivências religiosas podem interferir na formação subjetiva do sujeito, e a importância do olhar do outro, como forma de validação do seu modo de existir (Garcia e Cruz, 2019, p 1-3).

Nesse cenário, é possível afirmar que o discurso de Edir Macedo contribui para a formação de uma subjetividade distorcida de sujeitos da comunidade LGBTQIAPN+, em especial de pessoas trans, população abordada nos dois últimos exemplos. As falas do líder religioso, ao associar pessoas transgêneros a indivíduos doentes, sujos, praticantes de condutas errôneas por serem quem são, Macedo endossa o lançamento dessas pessoas às mazelas e margens da sociedade, contribuindo para uma visão de si mesma baseada no auto ódio e baixa auto estima sob a convicção de estarem vivendo de maneira errada.

Estar constantemente exposto a discursos de ódio e julgamentos, provoca no sujeito sentimentos de baixa autoestima, falta de sentido, tristeza e por vezes ideação suicida. Sem atinar para o peso que as palavras têm na construção subjetiva, as igrejas seguem propagando em suas pregações a “condenação eterna” àqueles que destoam de seus dogmas, podendo levá-los ao isolamento e à depressão (Garcia e Cruz, 2019, p. 11)

Segundo pesquisas, pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ têm seis vezes mais chance de cometer suicídio que as enquadradas no padrão cis heteronormativo, com risco 20% maior se vivenciam ambientes hostis à sua orientação sexual ou identidade de gênero (Fernandes, 2020). Em relação a pessoas transgênero, entre 2019 e 2020, houve um aumento de 34% nos casos de suicídio (Agência Aids, 2020). Vale lembrar que esse dado ainda passa por uma subnotificação, sendo incluídos apenas os casos que os pesquisadores conseguiram alcançar. No que se trata de assassinato de pessoas trans, em 2023, o Brasil foi classificado pela 15ª vez consecutiva como o país que mais mata pessoas trans em todo mundo, com 145 assassinatos, registrando um aumento de 10,7% em relação ao ano anterior (Santos, 2024).

Diante desses dados, e ao levar-se em conta que: a exposição a discursos odiosos como os proferidos por Edir Macedo em relação às pessoas trans conduz a sentimentos de baixa auto estima e até mesmo ideações suicidas por parte desses sujeitos; no discurso religioso do televangelista, pessoas trans são associadas a condutas errôneas, sujas, necessárias de correção, e que discursos odiosos são idealizados e proferidos de forma a gerar consequências (Butler, 2021), é possível inferir que falas como a de Edir Macedo, ouvida e

possivelmente reproduzidas por seus seguidores, contribuem diretamente para os números alarmantes, e infelizmente crescentes, de atentados contra vida dessa população, seja por si mesmos ou por terceiros.

os discursos intolerantes não reconhecem a vivência das pessoas trans e menosprezam a história de vida desses sujeitos [...] há um objetivo muito bem definido por parte dos movimentos religiosos preconceituosos que demonizam travestis: reafirmar uma prática segregatória em nome de uma entidade divina (Sousa *et al*, 2021, p. 9)

Pessoas trans são novamente citadas, de maneira indireta, no vídeo *Quem crê é salvo. Quem não crê é condenado - Meditação Matinal 07/03/23* (Macedo, 2023ac). Durante sua fala, Edir Macedo afirma que “o evangelho é distribuído para todas as pessoas. Gregos e troianos, feios e bonitos, qualquer que seja a religião, qualquer que seja a ideologia de gênero, não importa”. Apesar de não nomear diretamente sujeitos transgêneros, Macedo utiliza do termo ideologia de gênero, amplamente usada no meio cristão para se referir a essa comunidade de maneira hostil e discriminatória (Alves e Moura, 2016). Diferentemente dos trechos analisados anteriormente, o líder religioso não impõe uma cura, libertação, purificação ou algo semelhante. Essa proposta de aceitação sem a imposição de condições a serem seguidas pode ser encontrada também em outros vídeos, como em *Bispo Macedo direto de Portugal | 08/10/2023* (Macedo, 2023e), no qual ele afirma “não importa se você não merece, se você é uma pessoa de bem ou uma pessoa de mal, não importa a sua opção sexual, não importa quem é você: ele aceita você do jeito que você está”; em *Palavra Amiga | 12/12/2023* (Macedo, 2023w), em que ele diz que “independentemente da religião, da opção sexual, não importa. Deus é grande e ele quer ser grande dentro de você”, e em *Quem crê recebe, mesmo sem merecer... - Meditação Matinal 01/04/23* (Macedo, 2023ad), onde o televangelista reitera que “não importa a sua opção sexual, não importa a sua condição social, não importa a sua sabedoria, seus conhecimentos, sua vida, nada disso”.

O discurso da aceitação sem a proposição de uma condição a ser seguida diverge do geralmente encontrado no discurso religioso de Macedo, no qual indivíduos de sexualidade e gênero dissidente do padrão cis-heteronormativo são convidados a fazer parte de sua comunidade religiosa, desde que aceitem se adequar ao que previamente imposto como correto. Ainda assim, ao levar-se em conta o ideal que é geralmente propagado, é notada uma contradição discursiva de Edir Macedo para com ele mesmo, mas dificilmente trata-se de algo arbitrário, não intencional. Ao dispor de falas que agora realmente remetem à aceitação incondicional, é possível que o líder religioso esteja buscando atrair aqueles aos quais o discurso de rendição e purificação não alcança, para que, uma vez inserido no contexto

dominado por Macedo, possa ser disciplinado. Ao invés de rechaçar, conceituar como errôneo, a estratégia utilizada muda de forma, porém diante de um mesmo objetivo.

É com efeito um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem a função maior de “adestrar”; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor. Ele não amarra as forças para reduzi-las; procura ligá-las para multiplicá-las e utilizá-las num todo. “Adestra” as multidões confusas, móveis, inúteis de corpos e forças para uma multiplicidade de elementos individuais – pequenas células separadas, autonomias orgânicas, identidades e continuidades genéticas, segmentos combinatórios. A disciplina “fabrica” indivíduos; ela é a técnica específica de um poder que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objetos e como instrumentos de seu exercício (Foucault, 2002 *apud* Alves e Moura, p.6)

O discurso de aceitação sem a imposição de condições a serem respeitadas segue presente em *Primícias de Deus - 7h - 03/09/2023* (Macedo, 2023ab), no qual o líder e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus pede que “venhamos beneficiar o nosso próximo sem olhar a quem. Não importa se é o morador de rua, se é o negro, se é o homossexual, não interessa meu pai, o espírito do senhor, quando vem sobre nós, vem pra que nós venhamos nos doar”, e em *Bispo Macedo direto da Flórida | 19/07/2023* (Macedo, 2023d), onde Macedo diz que “pode crer, o bandido [...], o homossexual, a lésbica. Qualquer que seja a pessoa, qualquer que seja a sua situação, essa pessoa é convidada. Essa pessoa é bem vinda aqui, é atendida”. Apesar da presença da aglutinação dos males, fator observado na seção anterior do presente trabalho no qual líderes religiosos associam sujeitos da comunidade LGBTQIAPN+ a condutas negativas, os exemplos não possuem a imposição de condições para aceitação dentro da comunidade religiosa liderada por Macedo.

Ao comparar esses exemplos aos apresentados inicialmente, as falas de Macedo caem no conceito abordado por Foucault (2009) sob o nome de contradições intrínsecas, as quais representam inconsistências em um mesmo campo discursivo e configuram partes essenciais para compreender formações discursivas. Se em um dado momento, a aceitação é condicionada à adequação perante padrões previamente impostos, e em outro momento essas condições são ocultas, revogadas, fazem-se presentes exemplos de contradições que desafiam a coerência. Contudo, como posto anteriormente, tais contradições possivelmente representam tentativas diferentes para chegar ao alcance de um mesmo objetivo: atrair sujeitos dissidentes do padrão para adestrar-los, pondo como errôneos todos aqueles que se recusem a se enquadrar nesse modelo.

as próprias igrejas cristãs afirmam que não discriminam pessoas homossexuais, o fato é que na prática muito pouco se percebe em relação à defesa dos homossexuais por parte das igrejas cristãs. Muito pelo contrário, o que se percebe é a manutenção de um discurso excludente e que fomenta os discursos de ódio e as práticas violentas contra homossexuais (Bastos e Mansur, 2018, p.15)

Apesar dos exemplos nos quais a imposição de condições para a aceitação nos templos de Edir Macedo são inexistentes, tal discurso não se sustenta em comparação aos trechos anteriores e também aos que serão mostrados deste ponto em diante. A aceitação condicional surge novamente nas falas do líder religioso em *Bispo Macedo direto dos Estados Unidos | 16/08/2023* (Macedo, 2023g), vídeo que registra Macedo realizando um culto a visíveis centenas de fiéis presentes e afirma que

A gente [da IURD] recebe todo mundo. A gente não quer saber se você é ladrão, se você é bandido, se você merece, se você não merece, se você é prostituta, é homossexual, não interessa o que você é, o que você fez ou deixou de fazer. O que nós queremos é que você entenda que quando você invoca o Deus da Bíblia, pronto, a sua vida vai mudar.

Ao elencar fatores classificados como negativos que, através de uma intervenção divina, da “invocação do Deus da Bíblia”, seriam mudados, Edir Macedo inclui a homossexualidade como parte desse grupo. Novamente, a homossexualidade é posta como uma conduta errônea e passível de ser alterada, uma prática negativa, não uma sexualidade válida perante sua religião e denominação, colocando esses sujeitos como meros praticantes de um comportamento errôneo que pode ser parado, modificado, corrigido.

Tais enunciados evidenciam a desqualificação da homossexualidade como orientação sexual e sua alocação a uma posição de inferioridade no que tange à sexualidade, vinculando-a somente à prática, comportamento aprendido ou imposto. Definição altamente questionável, visto que o modelo de relações afetivas disseminado é o heterossexual e que grande parte das pessoas homossexuais é e foi criada por casais heterossexuais. A consequência lógica de encarar a homossexualidade como um comportamento é a sua reorientação, ou melhor, sua “correção” (Mesquita e Perucchi, 2016, p. 7)

Ainda sobre esse trecho, é notável a evocação da bíblia, livro sagrado cristão, por parte de Macedo. Segundo o televangelista, o Deus bíblico é o ser responsável pela intervenção necessária para que as condutas errôneas sejam corrigidas, revertidas a um padrão de comportamento ditado como correto no âmbito cristão. Contudo, como vimos na seção anterior do presente trabalho, a utilização da bíblia por meio de líderes religiosos para justificar seus preconceitos e ideologias é embasada em uma leitura rasa, atravessada por concepções ideológicas e sem levar em consideração o contexto histórico e social no qual os livros que compõem a bíblia foram escritos (Bastos e Mansur, 2018). Consoante às afirmações das autoras, Mesquita e Perucchi (2018, p. 7) apontam como

é interessante observar como este livro é utilizado como guia da verdade somente em momentos pontuais e convenientes à funcionalidade discursiva que se põe a operar na ordem dos discursos religiosos analisados, uma vez que os versículos são citados sempre de forma isolada, sem qualquer contextualização ou hermenêutica. Dessa maneira, qualquer trecho que se retire da Bíblia pode ser

utilizado como gatilho para efeitos de verdade, como aqueles que incitam o ódio contra as mulheres e sua submissão, que reforçam a escravidão e a segregação, etc.

Segundo as pesquisadoras, líderes como Edir Macedo utilizam dos textos bíblicos para reafirmar sua autoridade perante seus fiéis, pondo a si mesmos como canais, receptáculos de mensagens divinas a serem aceitas e reproduzidas como uma verdade que perpassa as barreiras do plano físico. Na seara do discurso de ódio, como proposto por Butler (2021), enunciados odiosos não apenas refletem uma relação de dominação social, mas também a colocam em ação, tornando-se o veículo pelo qual essa estrutura social é restabelecida. Nesse cenário, tal discurso reinvoca a posição de dominação e a reforça no momento que o enunciado tal enunciado é proferido. Sendo assim, munidos de tais argumentos tidos como divinos, esses representantes produzem e reproduzem sentidos sobre as mais diversas temáticas, incluindo gênero e sexualidade, de acordo com o que suas concepções pessoais consideram pertinentes, mesmo que para isso utilizem da invalidação e invisibilização de vivências e histórias daqueles que consideram pecadores por serem quem são, e dessa forma “motivando indivíduos às manifestações de preconceito e discriminação, promovendo agressão física, moral e psicológica contra os princípios das vítimas dessas situações” (Costa e Andrade, 2017, p.13).

Diante do exposto, é possível afirmar que Edir Macedo, ocupando as posições de líder religioso e fundador de sua própria denominação, e produtor de atos de fala (enunciados que têm como objetivo resultar em reproduções e consequências), contribui diretamente para a manutenção e reprodução de uma estrutura social que concebe uma imagem negativa a respeito de sujeitos da comunidade LGBTQIAPN+, que como já foi visto, por si só constituem uma população socialmente vulnerável na sociedade atual. Por meio de um discurso posto como santo, Macedo corrobora para a permanência estrutural de um preconceito baseado unicamente no fato do outro existir, na forma como se relacionam e se identificam, potencializando concepções reducionistas em relação à diversidade dos sujeitos. Assim, falas como as do líder da Igreja Universal do Reino de Deus, por mais que condensem uma historicidade que perpassa seus próprios enunciados, são utilizadas como justificativa para o acometimento de diversos tipos de violências contra toda uma comunidade sob a mesma justificativa a que ele atribui seu discurso: um ideal de santidade e retidão cis-heteronormativo, socialmente construído e imposto ao longo dos séculos.

percebe-se que os sentidos reproduzidos no discurso religioso [...] associam a homossexualidade a uma escolha, ao errôneo, algo que deve ser evitado. Não há apreço e aceitação, o que se nota é uma exclusão fortemente acentuada por memórias conservadoras que perpassam gerações, discriminando parcelas da população que estão às margens (Oliveira, 2024, p. 16).

A aceitação de sujeitos de sexualidade dissidente em ambiente religioso mediante condições impostas, nesse caso os templos a Igreja Universal do Reino de Deus, pode ser novamente observada no perfil pessoal de Edir Macedo na rede social *YouTube* por meio do vídeo *Palavra Amiga | 12/04/2023* (Macedo, 2023v). Em um trecho de sua fala, o líder religioso e fundador da denominação se dirige aos telespectadores afirmando que “não interessa a religião, não interessa a raça, não interessa a opção sexual, nada disso interessa. O que interessa? Que ele [deus] é rico para todos os que o invocam. Quer dizer, rico em misericórdia, em curar, em salvar e em libertar”.

Mais uma vez, Edir Macedo inicia o trecho supracitado levando a crer que há em sua denominação religiosa o acolhimento a todos, de maneira incondicional e abertamente receptiva, para em seguida enquadrar os sujeitos citados em uma condição de necessidade de uma cura, salvação e libertação. Nas palavras do líder religioso, é reiterado que o acolhimento está disponível, desde que aqueles que o aceitem se proponham a aceitar também uma intervenção divina para serem curados, salvos, libertos. Novamente, sujeitos de sexualidade dissidente do padrão imposto são postos lugares abjetos, uma vez que a utilização de “não interessa a opção sexual” certamente é direcionada a homens e mulheres que se relacionam com pessoas de mesmo sexo. No discurso de Macedo, ser parte integrante da comunidade LGBTQIAPN+ é equivalente a estar doente, pois oferece a cura; a estar condenado, pois oferece a salvação, ou a estar aprisionado, pois oferece a libertação.

Vale lembrar que, na realidade brasileira, discursos como os reproduzidos por Edir Macedo estão presentes nas mais diversas camadas da sociedade, inclusive na política, sendo a Bancada Evangélica inicialmente formulada por figuras ligadas à igreja de Macedo.

A formação de uma Bancada Evangélica só viria a ter preeminência no cenário político nacional no início da década de 1990, quando a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) formulou um plano político estruturado fazendo uma interface entre a Igreja e a Política por meio da aquisição (1989) da Rede Record de Televisão e Rádio e de sua utilização como ponte de comunicação com as massas (Leitão, 2021).

Atualmente, mesmo com o país definido como laico em sua lei maior, a Constituição Federal, estão unidos 241 representantes políticos, sendo 215 deputados e 26 senadores, sob a alcunha de Frente Parlamentar Evangélica (FRENTES PARLAMENTARES, 2023). Utilizando de prerrogativas semelhantes às de Macedo, tais figuras constituem personificações de retrocessos no que diz respeito às políticas públicas para pessoas em situação de vulnerabilidade, como os sujeitos integrantes da comunidade LGBTQIAPN+. A exemplo disso, há a inviabilização do Projeto de Política Pública intitulado “Escola sem

Homofobia” por intromissão de parlamentares religiosos (Sousa *et al*, 2021), e mais recentemente, a proposição de um projeto de lei que proíbe o casamento homoafetivo no Brasil (Pereira, 2023).

é enunciado como inconcebível a aceitação ou o reconhecimento dos laços afetivos e sexuais entre pessoas do mesmo sexo/gênero por parte do Estado, uma vez que pessoas LGBT e suas respectivas uniões desafiam as estruturas normativas sobre as quais as crenças religiosas fundamentalistas se sustentam (Mesquita e Perucchi, 2016, p.6).

Em suma, como é possível constatar, o discurso de ódio de origem religiosa não apenas instiga nossos corpos a atentarem contra a própria vida, mas também institui condições de controle até mesmo na definição de políticas públicas direcionadas aos nossos.

a noção de sexualidade também está imersa em questões políticas, já que temáticas como orientação sexual e a identidade de gênero são assuntos para serem discutidos nas instâncias públicas sem o véu das censuras hipócritas que muitas vezes se tornam intolerantes, extremistas e ultraconservadoras, vitimizando pessoas em função de suas escolhas sexuais [...] mesmo que todas as crenças tenham que ser respeitadas, estas não podem influenciar em decisões políticas, tampouco serem usadas como via de intolerância e preconceito na tentativa de uniformizar a expressão da identidade sexual (Sousa *et al*, 2021, p. 3-4).

Ainda sobre a relação entre discursos religiosos de cunho LGBTfóbico e sua influência na criação e manutenção de políticas públicas direcionadas aos sujeitos da comunidade LGBTQIAPN+, é afirmado que se tratam de

narrativas propositivas que impedem avanços, bloqueiam aprovações de leis importantes, aguerriam a violência contra LGBTI, geram dores profundas nas relações familiares, ou seja, fomentam os recorrentes conflitos entre as vias religiosas e a sociedade. É a expressão da homofobia, que não aceita interrogação, questionamentos (Gouveia, 2016 *apud* Sousa *et al*, 2021, p. 5).

A regularidade discursiva proposta para esta seção pode ainda ser encontrada em *A fé inteligente é sobrenatural; ela vem pelo ouvir a Palavra de Deus - Meditação Matinal 14/12/23* (Macedo, 2023b). No vídeo, Edir Macedo fala aos telespectadores de seu canal afirmando que

Jesus está falando! Ele está falando pra todos: gregos e troianos, israelenses, judeus e palestinos. Ele está falando pra todos, todos, católicos, espíritas, qualquer que seja **opção sexual**, qualquer que seja a sua religião, ele está dizendo assim [...] qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus.

Nesse trecho, Edir Macedo se dirige a adeptos de diversas religiões, etnias e gentílicos, novamente levando a acreditar em uma aceitação incondicional por parte de Jesus, figura religiosa a qual ele se põe aqui como receptáculo e transmissor de sua mensagem. Sobre essa personificação da mensagem de um ser maior, Sousa et al (2021, p.4) afirma que é concebida por “uma estrutura de poder que destitui a autonomia e a liberdade das pessoas,

visando manter uma ordem social com a personificação do divino”. Contudo, retornando à suposta aceitação, ela está condicionada à conversão ao cristianismo de Macedo e posterior confissão “diante dos homens”, para assim ser defendido por Jesus diante do julgamento divino. Como visto nas seções anteriores, a prerrogativa da confissão como ferramenta de purificação e elevação espiritual foi formulada pela igreja para obter controle e impor normas sobre os corpos e sexualidades da sociedade ao longo dos séculos, impondo assim um padrão de sexo e gênero a ser seguido, bem como uma vigilância constante das pessoas sobre si mesmas e suas práticas sexuais (Foucault, 2020).

Como também foi anteriormente observado, o protestantismo neopentecostal transformou as confissões, que antes eram realizadas em sessões privadas com o líder religioso que aplicava uma penitência, em testemunhos, que por sua vez são realizadas de maneira pública diante de toda a comunidade religiosa. Por meio dos testemunhos, a igreja busca evidenciar histórias de fieis que tiveram suas vidas transformadas por intervenções divinas, que por sua vez foram possibilitadas pelas pregações dos líderes religiosos. No canal de Edir Macedo, é possível encontrar testemunhos condizentes com a regularidade discursiva proposta para análise no presente capítulo, a exemplo do vídeo *"O Espírito de Deus me deu uma nova vida" - Jorge e Jozebeite Oliveira* (Macedo, 2023q). Durante o relato do casal sobre as mudanças em suas vidas após a conversão religiosa, o homem identificado como Jorge Olivera conta:

o que mais me chamou atenção é que em nenhum momento, em nenhum momento, eu fui criticado, em nenhum momento eu sofri algum tipo de preconceito, porque eu cheguei na igreja vivendo um relacionamento homossexual. [...] Com o tempo eu fui entendendo que, muito mais do que ser liberto dos vícios, pra ser liberto do homossexualismo, eu precisava ter uma aliança com Deus. E pra quem era homossexual, que era impossível ter uma vida sentimental e amorosa realizada, ter alguém. Hoje eu sou homem completo. Deus me deu uma esposa que tem espírito dele.

No início de sua fala, Jorge Oliveira afirma que em momento algum foi julgado por sua sexualidade nos cultos os quais frequentou, promovidos pela Igreja Universal do Reino de Deus. Contudo, pouco depois, ainda no mesmo relato, o homem conta como internalizou a necessidade de ser liberto de sua própria sexualidade por meio de uma intervenção divina, resultando em uma conversão para o padrão heteronormativo imposto pelo cristianismo. O testemunho revela a brutalidade com a qual o discurso cristão invade os sentimentos e a mentalidade dos que são vítimas dessas falas: internalizam uma culpa por serem quem são e buscam se adequar ao imposto como correto.

Como é possível perceber a partir do relato, indivíduos que vivenciam histórias semelhantes à de Jorge enxergam na vida religiosa uma espécie de

mecanismo para se afastarem do que sentem e de como se percebem. Eles oram, jejuam, fazem promessas, correntes, campanhas, frequentam compulsivamente a igreja, buscam incessantemente se livrar do que muitos consideram apenas um comportamento. Tudo isso impulsionado por um forte sentimento de culpa, inadequação e uma homofobia internalizada e construída a partir dos dogmas religiosos (Garcia e Cruz, 2019, p. 10).

O testemunho de Jorge não é o único que perpassa uma suposta aceitação por parte da igreja, para então internalizar uma culpa cristã e adequar-se, por meio de uma também suposta intervenção divina, ao cis-heteronormativo concebido como o único correto no meio cristão conservador. Em *A cura do meu interior... - Jeferson Ribeiro* (Macedo, 2023a), o homem cujo nome dá título ao vídeo relata sua história.

eu era homossexual, aí eu me envolvi mais ainda com a questão dos espíritos, da religiosidade [...] na igreja, eu era acompanhado por pessoas que me acolhiam, que não me julgavam e não apontavam o dedo pra mim, pra falar ‘você era gay e você não deveria’, não, eu nunca sofri esse tipo de comentário dentro da universal [...] eu tive encontro com Deus, eu recebi o batismo com o Espírito Santo, e aí a minha vida toda mudou, tudo transformou, E aí eu fui me envolvendo com a obra de Deus, e aí eu conheci uma pessoa, e aí aconteceu: eu me casei, eu já estava totalmente liberto do homossexualismo, e fomos felizes por vinte e seis anos.

Apesar de permeado por intolerância religiosa, o testemunho de Jeferson Ribeiro muito se assemelha ao de Jorge Oliveira: inicialmente, afirma que não houve nenhuma de hostilidade ou julgamento, para então relatar como sua sexualidade passou a ser vista como um peso do qual foi liberto, e posteriormente foi modificada e adequada ao padrão cristão cis-heteronormativo historicamente imposto.

Em relação ao objetivo dos vídeos contendo testemunhos de uma suposta conversão de sexualidades, que deixam de ser dissidentes e se adequam ao padrão cis-heteronormativo, é possível afirmar que vídeos com declarações como as de Jorge e Jeferson são incentivados e publicizados por líderes cristãos, como Edir Macedo, como uma forma de incentivo a fiéis e telespectadores, reproduzindo sentidos que apresentam a possibilidade de uma conversão de sexualidade para a única considerada correta perante as normas cristãs. Além disso, testemunhos como esses

justificam a homo-les-transfobia mediante discursos que pretendem naturalizar a heterossexualidade e a cisgeneridade, transformando-as em verdades incontestáveis [...] Dessa forma, a homossexualidade passa a ser vista como pecado e a pessoa homossexual como possuída ou influenciada pelo demônio, logo, a salvação estaria na conversão à religião, concebida como libertadora (Mesquita e Perucchi, 2016, 3-4).

Como foi possível perceber, o discurso cristão conservador em relação a sexualidades e identidades de gênero que fogem ao padrão cis-heteronormativo possui muitas facetas, sendo umas mais agressivas e outras mais sutis, mas todas arraigadas por um objetivo em comum: a total exclusão desses sujeitos das esferas sociais. Em situações de insucesso dessa

exclusão, lançam mão de uma suposta inclusão, contudo condicionada à adequação desses corpos ao padrão historicamente imposto. A construção e reprodução de sentidos presente nas falas contidas nos vídeos publicados no canal pessoal de Edir Macedo, sejam essas falas proferidas por ele mesmo, bispos associados à sua denominação religiosa ou fieis de sua igreja que internalizaram seu discurso, apontam para a população LGBTQIAPN+ com dedos repletos de julgamentos, compondo mãos que agarram nossos corpos com o objetivo de nos lançar às mazelas e margens. Apesar de tudo isso, é necessário lembrar: nenhum discurso hegemônico passa ileso a ideias contrárias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos discursos aqui expostos e analisados, bem como explicada a relação entre discurso e existência social dos corpos, retornemos ao questionamento inicial que deu origem ao presente trabalho: existem regularidades discursivas presentes nos discursos odiosos desses líderes religiosos para com a população LGBTQIAPN+? Como pudemos atestar, o pressuposto se fez verdadeiro e mostrou uma realidade permeada pelo preconceito, o conservadorismo e o ataque direto a corpos dissidentes do padrão hegemônico cis-heteronormativo imposto pelo cristianismo.

Sendo assim, observada a definição de regularidades discursivas como padrões que surgem nos discursos ao longo do tempo, elaborando e ditando regras e estruturas com o objetivo de governar sobre o que pode e deve ser dito, assim como a forma que vai ser dito (Foucault, 2009), torna-se clara a definição cristã de como sujeitos de sexualidade e identidade de gênero dissidentes devem ser vistos perante a sociedade: figuras abjetas, sujas, pecaminosas; corpos associados e destinados às mazelas e margens sociais. Além disso, tal definição é amplamente propagada aos fiéis e seguidores dos líderes religiosos aqui analisados, garantindo que essas regularidades sejam reproduzidas e sigam engendradas ao aparato social, vitimizando ainda mais uma comunidade que já é marginalizada.

Já na primeira regularidade, nos deparamos com vivências e sexualidades sendo totalmente invalidadas, reduzidas e estigmatizadas. No discurso de Macedo, Soares e Santiago, sujeitos que fogem ao padrão cis-heteronormativo são postos como doentes, viciados, necessitados de uma cura ou libertação de suas próprias identidades. Em seguida, percebemos a vilanização do ser LGBTQIAPN+. Utilizando de prerrogativas bíblicas, seus discursos fazem com que práticas sexuais e identidades de gênero sejam relacionadas e equiparadas a condutas negativas, ou até mesmo criminosas, incentivando uma aversão a esses sujeitos por parte de quem ouve tais prerrogativas. Por último, de maneira mais sutil, mas ainda assim muito violenta, os líderes religiosos propõem uma suposta aceitação de todos os corpos que antes renegaram e vilanizaram, para logo em seguida retornarem à proposta de uma cura, uma libertação, novamente associando toda uma comunidade a seres doentes, postos como enfermos.

Apesar de um discurso praticamente homogêneo quanto ao que é dito, os líderes religiosos possuem suas particularidades na maneira como o abordam. No caso de Valdemiro Santiago, o único entre os três que não falou diretamente a respeito da questão LGBTQIAPN+, seu discurso a respeito da temática revela-se justamente dessa forma: no

silêncio. Quando diante de um testemunho de uma fiel afirmando ter sido liberta de sua própria sexualidade, Santiago apenas ignorou tal questão. Como vimos anteriormente, o silêncio não configura ausência de significado a nível discursivo, não atua passivamente, mas contribui diretamente na construção de sentidos e na definição de práticas sociais (Foucault, 2009). Já no discurso de R. R. Soares, o teor discursivo é puramente condenatório, sempre apresentando sujeitos de gênero e sexualidade dissidente do padrão imposto como errôneos, sujos, pecadores, cujos únicos caminhos possíveis são uma cura/libertação de suas próprias identidades e práticas sexuais, ou a condenação eterna ao inferno cristão. O discurso encontrado no canal pessoal de Edir Macedo surge em diversas nuances: por vezes abertamente violento; em outros momentos supostamente acolhedor, característica única do líder da IURD nos exemplos aqui analisados, mas ao final, encontra-se no interdito aos demais televangelistas. As falas odiosas do bispo destacam-se também pela recorrência em que aparecem. Se em Santiago há o silêncio, em Macedo tudo é continuamente dito, gritado, escancarado, mas como posto anteriormente, os três líderes se encontram em um mesmo ponto: a propagação do discurso odioso para com sujeitos da comunidade LGBTQIAPN+.

Ao levarmos em consideração que o Brasil é um país majoritariamente cristão (G1, 2020), tal discurso reverbera nas mais diversas instâncias, inclusive na política, com a elaboração de projetos de lei que visam retirar direitos arduamente conquistados por sujeitos LGBTQIAPN+ (Pereira, 2023), reiterando a desigualdade social a qual essa comunidade já é acometida. Essa mesma LGBTfobia, internalizada no ideário brasileiro e ratificada por discursos como os analisados aqui, pode ser atestada até mesmo no mercado de trabalho. Estudos revelam 33% das empresas existentes no Brasil não contratariam pessoas LGBTQIAPN+ para cargos de chefia (Catho, 2023), realidade refletida no número de cerca de 4,5% das pessoas LGBTQIAPN+ formalmente empregadas, sendo apenas 0,38% de transexuais e travestis (G1, 2024). Como é possível perceber, não há nenhum aspecto da vida de pessoas de sexualidade e identidade de gênero dissidente do padrão heteronormativo ao qual o preconceito socialmente engendrado não alcance.

A propósito, uma vez falado a respeito de aspectos de vida, até mesmo a vida da referida comunidade está sob constante ataque, por sua vez fortalecido por discursos como os presentes nas regularidades atestadas aqui. Inicialmente, consideremos os casos de suicídios de sujeitos LGBTQIAPN+ no Brasil, com números que vêm crescendo gradativamente ano após ano, mesmo com uma notória subnotificação (Agência Aids, 2020). É sabido que vivências em ambientes diretamente religiosos ou influenciados por esses dogmas, presentes em diversas camadas da sociedade e disseminados por meio de discursos como os presentes

aqui, contribuem para uma construção de imagem distorcida e negativa dessa população para consigo mesma, uma vez que nossa existência social só é possibilitada a partir do olhar do outro (Garcia e Cruz, 2019; Butler, 2021). Além disso, estamos falando do país que mais mata pessoas LGBTQIAPN+ em todo o mundo, sustentando esse lastimável título por 15 vezes consecutivas, e com números crescentes ano após ano (Santos, 2024). Aqui, toma-se a liberdade de criar um paralelo entre esses dados e a reprodução de sentidos nos discursos analisados durante a pesquisa. Considerando as falas de Macedo, Soares e Santiago como microexemplos de todo o cosmo cristão conservador, e que em suas posições de líderes e fundadores de suas respectivas denominações religiosas, possuem forte influência sobre o ideário de seus fieis e seguidores, pode-se deduzir então que a reprodução de discursos como os deles contribuem diretamente para essas lastimáveis realidades.

Por fim, apesar da presente pesquisa trazer respostas, não estão findados os questionamentos. Questões a respeito da necessidade da permanência de uma ideologia cis-heteronormativa por parte do cristianismo, da docilização e governo sobre corpos dissidentes do padrão de gênero e sexualidade imposto por essas ideologias, e como a imposição de tudo isso é representada nos discursos de seus líderes e representantes seguirão pungentes. Contudo, que este e muitos outros trabalhos produzidos acerca dessa temática sirvam como uma demonstração de que não aceitaremos calados. Vale ressaltar que a autoria desta monografia cabe a alguém que viveu e sentiu na pele a autoculpabilização, o sentimento de ódio contra si mesmo e a auto imposição de práticas contrárias à sua própria identidade, tudo isso baseado nos discursos presenciados e internalizados, absorvido no convívio em meio cristão conservador. Por conta disso, não se trata apenas de uma realização a nível acadêmico, mas uma representação a nível pessoal. Sendo assim, se diante do surgimento de cada discurso adotado como hegemônico, por consequência surge também um contra-discurso disposto a questioná-lo (Foucault, 1999), deseja-se esperançosamente e carregado de modéstia que o presente trabalho atue como tal.

REFERÊNCIAS

- AGENCIA AIDS. Aumento do número de suicídios entre população trans preocupa ativistas. **UOL**, 09 set. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/09/09/aumento-do-numero-de-suicidi-os-entre-populacao-trans-preocupa-ativistas.htm>. Acesso em: 16 out. 2024.
- ALVES, Carlos Jordan Lapa; MOURA, Sérgio Arruda de. A homossexualidade no discurso religioso. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 2, n. 2, p. 118-132, 2016. Disponível em: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/124/87>. Acesso em: 23 set. 2024.
- ARAÚJO JUNIOR, Adomiran Moreira de. Corpo, Inquisição e Sodomia: Violando votos e sacramentos. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 32, 2023, São Luís/MA. **Anais [...]**. São Luís/MA, 2023. Disponível em: https://www.snh2023.anpuh.org/resources/anais/11/snh2023/1692935240_ARQUIVO_d171267526116c49db7311c9751ea60c.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.
- BARBOSA, Bruno Rafael Silva Nogueira; SILVA, Laionel Vieira da. “Os Cães do Inferno Se Alimentam de Blasfêmia”: Religião e Transfobia no Ciberespaço. **Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 18, n. 24, p. 110-133, jan.-jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/csr/article/view/8669727>. Acesso em: 26 out 2024.
- BARBOSA, Mariane. Brasil continua a ser o país mais violento do mundo para pessoas LGBTQIAP+, diz relatório. **Terra**, 22 jan. 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/brasil-continua-a-ser-o-pais-mais-violento-do-mundo-para-pessoas-lgbtqiap-diz-relatorio,1a6ace5242ba839dd4be0aae981f0f96mr0xcdck.html>. Acesso em: 17 ago. 2024.
- BARRENSE, Heloísa. Passei pela ‘cura gay’, tentei me matar e hoje busco justiça. **UOL**, 25 out. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2023/10/25/relato-de-cura-gay.htm>. Acesso em: 17 ago. 2024.
- BARRETO, Mariane. Brasil continua a ser o país mais violento do mundo para pessoas LGBTQIAP+, diz relatório. **Terra**, 22 jan. 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/brasil-continua-a-ser-o-pais-mais-violento-do-mundo-para-pessoas-lgbtqiap-diz-relatorio,1a6ace5242ba839dd4be0aae981f0f96mr0xcdck.html>. Acesso em: 17 ago. 2024.
- BASTOS, Priscila Mansur Bussade; MANSUR, Ofélia Machado. Amai ao próximo como a si mesmo: Uma reflexão sobre o comportamento de cristãos conservadores e as práticas violentas contra homossexuais. **Revista Unitas**, v. 6, n. 1, p. 14-31, 2018. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/unitas/article/view/677>. Acesso em: 23 set. 2024.
- BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Almeida Revista e Corrigida. 6ª edição. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BOEHM, Camila. Deputados pedem apuração da morte de Karol Eller e da “cura gay”. **Agência Brasil**, 18 out. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2023-10/deputados-pedem-apuracao-da-morte-de-karol-eller-e-da-cura-gay>>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

BUSIN, Valéria Melki. **Homossexualidade, religião e gênero: a influência do catolicismo na construção da auto-imagem de gays e lésbicas**. Orientador: Nunes, Maria José Fontelas Rosado. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Ciências da Religião, Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/2086>. Acesso em: 17 set. 2024.

BUTLER, Judith. **Discurso de Ódio: Uma política do performativo**, 1ª edição. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

CAMPOS, Fernando Batista de; SOUZA, Pablo Rangel Cardoso. Resenha de "Os Outros da Bíblia: História, Fé e Cultura dos Povos Antigos e Sua Ação no Plano Divino", de André Daniel Reinke. **Reflexus**, Vitória, v. 13, n. 2, p. 123-126, 2019. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/1088/2167>. Acesso em: 29 out. 2024.

CARVALHO, Liandra Lima; BENVENUTO, Salvatore B.; ARAÚJO, Mileide Regina dos Santos. A PELE CRISTÃ: Um estudo sobre racismo e discriminação em igreja evangélica de Duque de Caxias. **Revista EDUC-Faculdade de Duque de Caxias**, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180918153029.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

CASTRO, Daniel. Em guerra com Edir Macedo, Valdemiro se despede da Band. **Notícias da TV**, 27 out. 2013. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/em-guerra-com-edir-macedo-valdemiro-se-despede-da-band-893>. Acesso em: 31 ago. 2024.

COSTA, Fabrício Veiga; ANDRADE, Érica Patrícia Moreira de Freitas. A linha tênue entre o exercício do direito de liberdade religiosa em face do discurso de ódio. **Prisma Jur.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 479-503, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/prisma/article/view/7800>. Acesso em: 14 out. 2024

COSTA, Rogério da. As confissões da carne: o último volume da História da sexualidade de Michel Foucault. **Plural**, v. 28, n. 1, p. 15-28, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/yxSWdyZDPRThmkR87TqVQ3h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2024.

DIÁRIO PB. Mãe vibra com o suicídio do filho gay na Paraíba. **Diário PB**, 14 mar. 2018. Disponível em: <https://diariopb.com.br/mae-vibra-com-o-suicidio-do-filho-gay-na-paraiba>. Acesso em: 29 out. 2024.

DEEPGRAM. Customers. **Deepgram**, c2024. Disponível em: <https://deepgram.com/customers>. Acesso em: 29 out. 2024.

FELTRIN, Ricardo. MPT pede ação contra TV de R. R. Soares por suspeita de assédio. **UOL**, 10 ago. 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/oops/2022/08/10/mpt-pede-acao-contra-tv-de-pastor-por-suspeita-de-assedio.htm>>. Acesso em: 17 ago. 2024.

FERNANDES, Jaqueline. Setembro Amarelo: pessoas LGBTQIA+ têm 6 vezes mais chance de suicídio. **Metrópoles**, 10 set. 2020. Saúde. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/setembro-amarelo-pessoas-lgbtqia-tem-6-vezes-mais-chance-de-suicidio>. Acesso em: 16 out. 2024.

FOLHA DE S. PAULO. Valdemiro Santiago é o fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 16 jul. 2021. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1705460264471258-valdemiro-santiago-e-o-fundador-da-igreja-mundial-do-poder-de-deus>. Acesso em: 2 set. 2024.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**, 8ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade: As Confissões da Carne**, 1ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

G1. 50% dos brasileiros são católicos, 31% evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. **G1**. Política, 13 jan. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 29 out. 2024.

GARCIA, Eloísa Cristina; CRUZ, Camila Campos Marçal da. **A resignificação religiosa de homo e transexuais cristãos frente à heteronormatividade de suas religiões**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade Ciências da Vida, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: https://www.faculdadecienciasdavidavid.com.br/sig/www/opened/ensinoBibliotecaVirtual/000366_624dc729e45a4_Eloisa_Cristina_Garcia.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

GARCIA, Marcos Roberto Vieira; MATTOS, Amana Rocha. “Terapias de Conversão”: Histórico da (Des)Patologização das Homossexualidades e Embates Jurídicos Contemporâneos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 39, n. spe 3, e228550, p. 49-61, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zksLGXhzsLFVppDN5SvgyXP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2024.

GOMES, Edilaine de Campos. ‘Fé racional’ e ‘Abundância’: família e aborto a partir da ótica da Igreja Universal do Reino de Deus. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**, n. 2, p. 97-120, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2933/293322969006.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

HELMINIAK, Daniel A. **O que a bíblia realmente diz sobre a homossexualidade**. São Paulo: Summus, 1998.

IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS. Institucional. **IMPD**, c2024. Disponível em: <https://impd.org.br/institucional>. Acesso em: 31 ago. 2024.

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS. Nossa História. **Portal Universal**, c2024. Disponível em: <https://www.universal.org/a-universal/nossa-historia>. Acesso em: 31 ago. 2024.

IINUMA, Nilton Mitsua; IGARASHI, Massaki Oliveira. Speech-To-Text em ligações telefônicas: um comparativo entre APIs para conversão na língua portuguesa. **BTSym 2019 Proceedings**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, v. 1. ISSN 2447-8326. Disponível em: <https://www.lcv.fee.unicamp.br/images/BTSym-19/Papers/113.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

KAVALERSKI, Alexandre Henrique et al. Tecnologias de Reconhecimento de Fala: uma revisão sistemática de trabalhos no Brasil. In: ENCOINFO - Congresso de Computação e Tecnologias da Informação, 20., 2018, Palmas - TO. **Anais [...]**. Palmas - TO: CEULP/ULBRA, 2018. p. 160 - 167. Disponível em: <https://ulbra-to.br/encoinfo/edicoes/2018/artigos/tecnologias-de-reconhecimento-de-fala-uma-revisao-sistemica-de-trabalhos-no-brasil/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LACET, C. Da forclusão do Nome-do-Pai à forclusão generalizada: considerações sobre a teoria das psicoses em Lacan. **Revista Psicologia USP**, São Paulo, v. 15, n. 1-2, p. 243–262, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642004000100023>. Acesso em: 12 out. 2024.

LEITÃO, Matheus. A bancada evangélica e seu projeto de poder. **VEJA**, 28 jul. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/a-bancada-evangelica-e-seu-projeto-de-poder>. Acesso em: 29 out. 2024.

LIMA JÚNIOR, Reinaldo Vieira et al. Pseudo-esperança neopentecostal e esperança cristã. **Revista Teológica**, [S.l.], n. 7, mar. 2016. ISSN 2674-7898. Disponível em: <<http://ead.teologica.net/revista/index.php/teologicaonline/article/view/63>>. Acesso em: 12 out. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. “A cura do meu interior...” - Jeferson Ribeiro. **YouTube**, 2023a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iJrMVN_FfAA. Acesso em: 12 jun. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. A fé inteligente é sobrenatural; ela vem pelo ouvir a Palavra de Deus - Meditação Matinal 14/12/23. **YouTube**, 2023b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_kW8iq4CG1U. Acesso em: 23 mai. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. A Noite dos Segredos e Mistérios do Reino dos Céus | 23/08/2023. **YouTube**, 2023c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8UZKkK-prz8>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Bispo Macedo direto da Flórida | 19/07/2023. **YouTube**, 2023d. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=genluSvAzMQ>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Bispo Macedo direto de Portugal | 08/10/2023. **YouTube**, 2023e. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aVHiJF2vWhg>. Acesso em: 19 maio 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Bispo Macedo direto de Portugal | 17/12/2023. **YouTube**, 2023f. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3QrSpXkjJps>. Acesso em: 12 mai. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Bispo Macedo direto dos Estados Unidos | 16/08/2023. **YouTube**, 2023g. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bHO-0eIn7hI>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Bispo Macedo direto dos Estados Unidos - 30/07/2023. **YouTube**, 2023h. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L4XjROb5cco>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Coração novo para os que creem - Meditação Matinal 16/12/23. **YouTube**, 2023i. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v0MUMzibus>. Acesso em: 23 maio 2024.

MACEDO, Bispo Edir. “Eis que tudo se fez novo na minha vida...” - Raissa. **YouTube**, 2023j. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8PRSynVGnJI>. Acesso em: 23 maio 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Ensino da Fé | 15/04/2023. **YouTube**, 2023k. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ofOJq-7B-VA>. Acesso em: 16 maio 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Ensino da Fé | 18/11/2023. **YouTube**, 2023l. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NgCYDymLEaE>. Acesso em: 18 maio. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Entrelinhas | 08/01/23 - O que fazer para 2023 ser um ano diferente?. **YouTube**, 2023m. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G9REYJXPrO0>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Entrelinhas | 23/04/2023. **YouTube**, 2023n. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o9DR-iRuoRA>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Entrelinhas | 26/03/2023. **YouTube**, 2023o. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R33S2frdnWU>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Entrelinhas | 26/11/2023. **YouTube**, 2023p. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JlwaJ849uPM>. Acesso em: 17 maio 2024.

MACEDO, Bispo Edir. “O Espírito de Deus me deu uma nova vida” - Jorge e Jozebete Oliveira. **YouTube**, 2023q. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=swuyPZNxSOQ>. Acesso em: 16 maio 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Palavra Amiga | 01/03/2023. **YouTube**, 2023r. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hM-Nj4eZsyY>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Palavra Amiga | 01/12/2023. **YouTube**, 2023s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4w4tdJ5PaAs>. Acesso em: 12 maio 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Palavra Amiga | 04/12/2023. **YouTube**, 2023t. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b1gEO5i584o>. Acesso em: 12 maio 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Palavra Amiga | 06/12/2023. **YouTube**, 2023u. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U4zy3b4r3dE>. Acesso em: 12 maio 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Palavra Amiga | 12/04/2023. **YouTube**, 2023v. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mfr1KylRTP4>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Palavra Amiga | 12/12/2023. **YouTube**, 2023w. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ER3PQ_bPEd8. Acesso em: 12 maio. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Palavra Amiga | 13/06/2023. **YouTube**, 2023x. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PRirLmVNLdY>. Acesso em: 04 jun. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Palavra Amiga | 17/08/2023. **YouTube**, 2023y. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6qfZABJx_3k. Acesso em: 01 jun. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Palavra Amiga | 24/11/2023. **YouTube**, 2023z. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xm3FhmaDM9c>. Acesso em: 18 maio 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Palavra Amiga | 25/12/2023. **YouTube**, 2023aa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AOMQJ0nKmg8>. Acesso em: 12 maio 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Primícias de Deus - 7h - 03/09/2023. **YouTube**, 2023ab. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XWB56E4UIhc>. Acesso em: 22 jun. 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Quem crê é salvo. Quem não crê é condenado - Meditação Matinal 07/03/23. **YouTube**, 2023ac. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mqy2KvySH4>. Acesso em: 16 maio 2024.

MACEDO, Bispo Edir. Quem crê recebe, mesmo sem merecer... - Meditação Matinal 01/04/23. **YouTube**, 2023ad. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QCBs5DYNUvc>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MARCHESI, Valéria Barros dos Santos; ROSA, Pablo Ornelas; RESENDE, Paulo Edgar da Rocha. Conjugalidade e racionalidade neoliberal na Igreja Universal do Reino de Deus. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-85872021v41n1cap04>. Acesso em: 26 set. 2024

MERCURI, Karen Tank; LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de. Discurso de ódio em mídias sociais como estratégia de persuasão popular. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 59, n. 2, p. 1216–1238, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8658475>. Acesso em: 26 set. 2024.

MERCURI, Karen Tank. **Linchamentos Virtuais: paradoxos nas relações sociais contemporâneas**. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira/SP, 2016.

MESQUITA, Daniele Trindade; PERUCCHI, Juliana. Não Apenas Em Nome de Deus: Discursos Religiosos Sobre Homossexualidade. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 105-114. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v28n1p105>. Acesso em: 26 out 2024.

MOTA, Denise. Igreja ‘estreia’ em censo com 315 mil fiéis e presença em 18 países. **BBC Brasil**, 29 jun. 2012. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/06/120629_uruguai_igreja_dg. Acesso em: 02 set. 2024.

NASCIMENTO, Gilberto. De sucessor oficial de Edir Macedo, ex-número 2 da Igreja Universal vira concorrente. **BBC News Brasil**, 25 maio. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52794176>. Acesso em: 02 set. 2024.

NASCIMENTO, Taiane Flôres do; COSTA, Benhur Pinós da. As Vivências Travestis e Transexuais no Espaço dos Terreiros de Cultos Afro-brasileiros e de Matriz Africana. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 38, p. 181-204, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/>. Acesso em: 04 dez. 2024.

OLIVEIRA, Érika. Tribunal mantém punição a igreja por agressão a pastor “ex-gay”. **MidiaNews**, 06 dez. 2016. Disponível em: <https://www.midianews.com.br/judiciario/tribunal-mantem-punicao-a-igreja-por-agressao-a-pastor-ex-gay/282494>. Acesso em: 17 ago. 2024.

OLIVEIRA, Emerson Santos. **Igreja Universal do Reino de Deus: Construção de símbolos e significados da Fogueira Santa de Israel (1998-2010)**. 2020. 65 f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2020. Disponível em: http://www.historia.uefs.br/arquivos/File/Monografias_Defendidas/2020/Monografia_Emerson_Santos_Oliveira.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

OLIVEIRA, Rian Caetano de. Religião e Homossexualidade: Reprodução de Sentidos Em Entrevistas Com Líderes Religiosos. In: IV Seminário Nacional de Línguas e Linguagens da UFMS/CPAQ, 2024, **Anais [...]**, v. 1, p. 16-32. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/SeLLiAq/issue/view/903>. Acesso em: 27 out 2024

OLIVEIRA, Gustavo Reis; COSTA, Renata Luiza. Revisão Bibliográfica sobre Tecnologias de Reconhecimento de Voz. **CPITT – Caderno de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia**, Luzerna/SC, v. 2, n. 1, p. 28-34, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21166/cpitt.v2i1.2028>. Acesso em: 18 ago. 2024.

PEREIRA, Felipe. Comissão da Câmara dos Deputados aprova projeto que proíbe casamento gay. **UOL**, 10 out. 2023. Política. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/10/10/comissao-da-camara-dos-deputados-aprova-projeto-que-proibe-casamento-gay.htm>. Acesso em: 29 out. 2024.

SANTOS, Maria Ferreira dos. Número de pessoas trans assassinadas aumentou mais de 10% no Brasil em 2023. **SBT News**, 2024. Disponível em: <https://sbtnews.sbt.com.br/noticia/brasil/numero-de-pessoas-trans-assassinadas-aumentou-mais-de-10-no-brasil-em-2023>. Acesso em: 16 out. 2024.

SBARDELLA, Elton Luiz. Violência em nome de Deus: pressupostos básicos de René Girard para compreensão sobre a gênese da cultura. **Anais [...]**, v. 05, 2015. Disponível em: <<https://silo.tips/download/violencia-em-nome-de-deus-pressupostos-basicos-de-rene-girard-para-compreensao-s>> . Acesso em: 12 out. 2024.

SENA, Matheus Reuter. A Ilegitimidade do Discurso do Ódio Como Expressão por Líderes Religiosos. **Revista Convergência: estudos em Humanidades Digitais**, v. 01, n. 01, p. 196-212, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/88>. Acesso em: 27 out 2024

SIEBERT, Silvânia; PEREIRA, Israel Vieira. A pós-verdade como acontecimento discursivo. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão/SC, 2020. v. 20, n. 2, p. 239-249. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4017/200201-00-00>. Acesso em: 27 set. 2024.

SILVA, João. Ação acusa fundação ligada à igreja de R. R. Soares de clima de terror. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 15 ago. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/08/acao-acusa-fundacao-ligada-a-igreja-de-rr-soares-de-clima-de-terror.shtml>. Acesso em: 2 set. 2024.

SILVA, Wesley. Justiça determina remoção de conteúdos homofóbicos na Record. **Congresso em Foco**, 29 nov. 2023. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/justica/justica-determina-remocao-de-conteudos-homofobicos-na-record/>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SOARES, Missionário R. R. Show da Fé | Decisão do abandono. **YouTube**, 2023a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9VZA6eMqWXY>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SOARES, Missionário R. R. Show da Fé | Digno de louvores. **YouTube**, 2023b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qgyWMqfCViE>. Acesso em: 02 abr. 2024.

SOARES, Missionário R. R. Show da Fé | Jesus reservou suas bênçãos. **YouTube**, 2023c. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_H3wMhU2-Qs. Acesso em: 24 mar. 2024.

SOARES, Missionário R. R. Show da Fé | Não abandone seu posto!. **YouTube**, 2023d. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oa7nSMAHhcA>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SOARES, R. R. Show da Fé | Plante o amor de Deus. **YouTube**, 2023e. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bJgHNTYF4pc>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SOARES, Missionário R. R. Show da Fé | Poder que vem do Alto. **YouTube**, 2023f. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wrEwHkYSQNQ>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SODOMIA. In **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Lisboa: Priberam, 2024. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/sodomita>>. Acesso em: 18 set. 2024.

SODOMITA. In **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Lisboa: Priberam, 2024. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/sodomita>>. Acesso em: 18 set. 2024.

SOUSA, Cintia Helena Brito de; SOUSA, Francisco Gilieferson Soares de; FARIAS, Ailton Bruno de; VIANA, Beatriz Alves. Transexualidade, Políticas Públicas e Intolerância Religiosa: Formas de Resistência Através da Arte.. **CESUMAR**, jan./jun. 2021, v. 23, n. 1, p. 5-18. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19159>. Acesso em: 28 out. 2024.

VALDEMIRO OFICIAL, Apóstolo. JEJUM DA JORNADA FELIZ 10/12/23 #ApostoloValdemiro#EUVOU. **YouTube**, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mfzAxsmhDLY>. Acesso em: 11 mai. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Script utilizado para transcrição dos vídeos e busca de palavras-chave

```

const fs = require('fs')
const YoutubeMp3Downloader = require('youtube-mp3-downloader')
const { Deepgram } = require('@deepgram/sdk')
const ffmpeg = require('ffmpeg-static')

const deepgram = new Deepgram('3c1e89ea46956ca2a253a4c28f0713ce0222faea')
const YD = new YoutubeMp3Downloader({
  ffmpegPath: ffmpeg,
  outputPath: './',
  youtubeVideoQuality: 'highestaudio'
})

YD.download('UkiDJSeb4p4')

YD.on('progress', data => {
  console.log(data.progress.percentage + '% downloaded')
})

YD.on('finished', async (err, video) => {
  const videoFileName = video.file
  console.log(`Downloaded ${videoFileName}`)

  const file = {
    buffer: fs.readFileSync(videoFileName),
    mimetype: 'audio/mp3'
  }
  const options = {
    punctuate: true,
    model: 'nova-2',
    language: 'pt-BR'
  }

  const result = await deepgram.transcription.preRecorded(file, options).catch(e =>
  console.log(e))
  const transcript = result.results.channels[0].alternatives[0].transcript;

  const words = 'abominação, afeminado, afeminados, bi, bis, bissexuais, bissexual,
  bissexualidade, efeminado, efeminados, gay, gays, gayzismo, gênero, GLS, homofobia,
  homofóbica, homofóbicas, homofóbico, homofóbicos, homossexuais, homossexual,
  homossexualidade, homossexualismo, lesbianismo, lésbica, lésbicas, prostituição, queer,
  sáfica, sáficas, safismo, sexual, sexualidade, sodomita, sodomitas, trans, transexuais,
  transexual, transexualidade, travesti e travestis. ';

  let found = false;

  console.log('=====');

```

```
words.toLowerCase().split(';').forEach(word => {
  const count = transcript.toLowerCase().split(/^[^a-zà-ú-]+/).filter(w => w ===
word).length;

  if (count) {
    found = true;

    console.log(word + ' found ' + count + ' time(s)');
  }
});

if (!found) {
  console.log('none of the following words were found: ' +
words.toLowerCase().split(';').join(', '));
}

console.log('=====');

fs.writeFileSync(`${videoFileName}.txt`, transcript, () => `Wrote ${videoFileName}.txt`)
fs.unlinkSync(videoFileName)
})
```